

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



ISCAL

O ESTUDO SOBRE A LITERACIA FINANCEIRA
E O BEM-ESTAR FINANCEIRO

Lídia Maria Valente de Carvalho

Lisboa, dezembro de 2023

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E
ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

O ESTUDO SOBRE A LITERACIA FINANCEIRA E O BEM-ESTAR FINANCEIRO

Lídia Maria Valente de Carvalho

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, realizada sob a orientação científica de Doutora Iryna Alves, Professora Adjunta da área de Economia e Finanças, subárea de Finanças, no ISCAL (IPL).

Constituição do Júri:

Presidente	Prof. Doutor Fábio Henrique Ferreira de Albuquerque
Vogal	Prof. Doutor Raul Navas
Vogal	Profa. Doutora Iryna Alves

Lisboa, dezembro de 2023

Agradecimentos

Agradeço todo o apoio, incentivo e compreensão da minha orientadora, Professora Doutora Iryna Alves, pelos conhecimentos transmitidos e pela forma amigável com que esclareceu as dúvidas. A sua disponibilidade e acompanhamento foram fundamentais para a execução desta dissertação.

Um agradecimento ao meu neto Matteo, com seu sorriso inspirador, sendo este a força motriz nos momentos de fraqueza. À minha filha Déborah pelo amor, carinho, apoio e incentivo. Ao meu genro Vítor pelo suporte e carinho. Se não fosse por vocês, esta realidade não seria possível.

Um agradecimento à minha família pelo apoio e incentivo, pelos lanchinhos e por me receberem amorosamente.

Agradeço aos meus pais pelo exemplo e por sempre repetirem que *“o conhecimento é algo que nunca poderá ser tirado de nós”*.

Um agradecimento especial aos meus amigos e colegas do Mestrado do ISCAL, vocês são inesquecíveis, guardar-vos-ei com muito carinho.

Agradeço aos meus amigos do Brasil e de Portugal por me apoiarem e responderem quando mais precisei.

“Há uma limitação desconcertante de nossa mente: nossa confiança excessiva no que acreditamos saber, e nossa aparente incapacidade de admitir a verdadeira extensão da nossa ignorância e a incerteza do mundo em que vivemos.”

D A N I E L K A H N E M A N

“Seu lugar no futuro depende das suas escolhas de hoje. Portanto, cuida da sua Educação Financeira”

J O S É P I O M A R T I N S

Resumo

A literacia financeira pode ser considerada como a capacidade de utilizar conhecimentos e habilidades para gerir eficazmente os recursos financeiros, durante um longo período de bem-estar financeiro. Ter esses conhecimentos é o elemento-chave para tomar decisões financeiras sólidas e é essencial para manter o bem-estar. Desta forma, o presente estudo tem como principal objetivo investigar os fatores que poderão influenciar a literacia financeira e o seu efeito no bem-estar financeiro, através da atitude financeira e do *stress* financeiro e indivíduos portugueses e brasileiros. A partir da amostra de 158 participantes portugueses e brasileiros, é possível constatar que, por um lado, a literacia financeira é positivamente influenciada pelo grau de escolaridade e rendimento, e negativamente influenciada pela frequência com que se poupa dinheiro. Por outro lado, a literacia financeira está positivamente relacionada com o bem-estar financeiro através de atitudes financeiras e *stress* financeiro.

PALAVRAS – CHAVE: Literacia Financeira, Bem-estar Financeiro, Atitude Financeira e *Stress* Financeiro.

Abstract

Financial literacy can be defined as the ability to use knowledge and skills to manage financial resources effectively, ensuring long-term financial well-being. Possessing this knowledge is fundamental to making informed financial decisions and is crucial for maintaining one's well-being. Therefore, the primary aim of this study is to explore the factors influencing financial literacy and to examine its impact on financial well-being, through financial attitudes and financial stress among Portuguese and Brazilian individuals. From a sample of 158 participants from Portugal and Brazil, we found that education level and income positively influence financial literacy, while the frequency of saving money negatively affects it. Furthermore, financial literacy is positively related to financial well-being, through financial attitudes and stress.

KEY – WORDS: Financial Literacy, Financial Well-being, Financial Attitude and Financial Stress.

Índice

1. Introdução	1
2. Revisão da Literatura e Desenvolvimento das Hipóteses	3
2.1 Literacia Financeira e seus determinantes	3
2.2 Relação entre Literacia Financeira e Bem-Estar Financeiro	8
2.3 Relação entre Literacia Financeira, Bem-Estar Financeiro e <i>Stress</i> Financeiro	12
2.4 Relação entre Literacia Financeira, Bem-Estar Financeiro, <i>Stress</i> Financeiro e Atitude Financeira	14
2.5 Modelo Conceptual	16
3. Metodologia	19
3.1 Recolha de Dados	19
3.2 Descrição das Variáveis	20
3.2.1. Variáveis Sociodemográficas – Estatística Descritiva	20
3.3 Estatística descritiva variáveis	32
4. Modelo	37
4.1 Definição de Escolha dos Softwares para Análise Estatística	37
4.1.1. Software SmartPLS 4	37
4.1.2. Software G*Power – Dimensão e Tamanho da Amostra	38
4.2 A Análise	40
5. Análise e Discussão dos Resultados	42
5.1. Modelo de Medição	42
5.2. Apresentação e discussão dos resultados do Modelo Estrutural	51
6. Conclusão	54
Referências Bibliográficas	56

Índice de Tabelas

Tabela 3.1 - Estatística descritiva para variáveis sociodemográficas	22
Tabela 3.2 - Idade dos Participantes	23
Tabela 3.3 - Grau de escolaridade da amostra	25
Tabela 3.4 - Cargos da amostra	26
Tabela 3.5 - Quantidade em anos de experiência profissional	27
Tabela 3.6 - Países dos participantes da amostra	29
Tabela 3.7- Cidades dos participantes da amostra	29
Tabela 3.8 - Grau de conhecimento financeiro dos participantes da amostra	30
Tabela 3.9 - Capacidade de cobrir despesas	30
Tabela 3.10 - Análise descritiva para as variáveis com escala Likert	33
Tabela 5.1 - Resultados de análise de confiabilidade e validade das variáveis. Valores de loadings, construct reliability e validity	44
Tabela 5.2 - Tabela obtida dos resultados SmartPLS - Outer loadings Modelo 3	47
Tabela 5.3 - Tabela obtida dos resultados SmartPLS - Outer weights - Modelo 3	48
Tabela 5.4 - Discriminant Validity - The Fornell-Larker Criteria	49
Tabela 5.5 - Heterotrait-monotrait ratio (HTMT) – Modelo 3	49
Tabela 5.6 - Tabela obtida dos resultados SmartPLS - Quality criteria - R-square (R ²)	50
Tabela 5.7 - Efeito do f ² sobre o modelo	51
Tabela 5.8 - Resultado da correlação das variáveis	51
Tabela 5.9 - Tabela obtida dos resultados SmartPLS - Path coefficients -Modelo 3	52

Índice de Figuras

Figura 2.1. Modelo conceptual	18
Figura 3.1. Idade dos Participantes	23
Figura 3.2. Sexo dos Participantes	24
Figura 3.3. Estado Civil dos Participantes	24
Figura 3.4. Grau de Escolaridade dos Participantes	25
Figura 3.5. Tipo de Ocupação dos Participantes	26
Figura 3.6. Nível de rendimento Mensal dos Participantes	27
Figura 3.7. Frequência com que poupa dinheiro	28
Figura 3.8. Frequência com que faz investimento	28
Figura 4.1. Cálculo da dimensão de amostra através do G*Power	39
Figura 4.2. Cálculo do poder da amostra através do G*Power	40
Figura 5.1. Modelo teórico limpo final – Modelo 3	46

Lista de Apêndices

Apêndice 1 – G*Power – análise de poder-amostra em ciências sociais	65
Apêndice 2 – Fórmula de Regressão múltipla e Tabela do tamanho do efeito, fonte Jacob Cohen	65
Apêndice 3 – Modelo teórico 1 – todas as variáveis latentes e indicadores	66
Apêndice 4 – Modelo teórico 2 – Variáveis com eliminação dos indicadores Modelo 2	66
Apêndice 5 – Inquérito	67

Lista de Abreviaturas

AVE	Average Variance Extracted
CA	Cronbach's alpha.
CFPB	Consumer Financial Protection Bureau
CR	Composite reliability
HTMT	Heterotrait-Monotrait Ratio
INFE	International Network on Financial Education
OECD	Organization for Economic Co-operation and Development
PHF	German Panel on Household Finances
PLS	Partial Least Squares
SEM	Structural Equation Modelling

1. Introdução

Os acontecimentos cíclicos de instabilidade na economia global exigem que a população em geral enfrente decisões financeiras diárias, com aspectos complexos em consequência do aumento da variedade de produtos e desafios financeiros. Para esses desafios, há uma maior necessidade de conhecimentos em gestão financeira, o que implica a necessidade de ter um determinado grau de literacia financeira. O nível de literacia financeira está positivamente relacionado com a capacidade de gestão e planeamento (Lusardi e Mitchell, 2014).

A literacia financeira pode ser entendida como a compreensão de analisar opções financeiras, planear o futuro e responder adequadamente aos acontecimentos (Klapper e Lusardi, 2020). A literacia financeira pode influenciar as condições de vida e de trabalho dos indivíduos, como também o aumento de ganhos financeiros. É absolutamente necessário ter uma compreensão profunda dos rendimentos, despesas e do padrão de poupança que podem contribuir para a segurança financeira de uma família, reduzindo o *stress* financeiro e contribuindo para o bem-estar.

A literacia financeira torna-se assim relevante, uma vez que os indivíduos financeiramente instruídos têm maior capacidade de gerir as suas finanças com consciência e de forma saudável. A literacia financeira ajuda as pessoas a lidar com os choques económicos, o que pode protegê-las durante pandemias e outros períodos (Clark et al., 2021). Inclusivamente, Baker et al. (2023) referem que a literacia financeira protegeu o bem-estar dos consumidores durante a pandemia. Nesse sentido, a literacia financeira global é essencial devido às instabilidades económicas mundiais e ao aumento da variedade de produtos e desafios financeiros, porque os consumidores enfrentarem decisões financeiras mais complexas. A literacia financeira representa um importante tópico a ser investigado pois permite refletir a capacidade dos indivíduos entenderem e utilizarem, com destreza, informações financeiras (Huston, 2010) associada à complexidade dos produtos financeiros (Fernandes, 2011) e aos momentos de *stress* financeiro (Bowman et al., 2017).

O propósito desta investigação consiste em analisar os fatores que poderão influenciar a literacia financeira e o seu efeito no bem-estar financeiro dos portugueses e brasileiros. Para isso, é utilizado software Smart PLS-SEM versão 4, com análise estatística de 158 inquiridos que colaboraram com esta investigação. Desta forma, espera-se que o presente

trabalho consiga contribuir para a literatura existente sobre a literacia financeira, oferecendo evidência empírica sobre diferentes condicionantes e consequências da mesma.

Os resultados deste estudo sugerem que, por um lado a literacia financeira é positivamente influenciada pelo grau de escolaridade e rendimento, e negativamente influenciada pela frequência com que se poupa dinheiro. Por outro lado, a literacia financeira está positivamente relacionada com o bem-estar financeiro através de atitudes financeiras e o *stress* financeiro.

A dissertação desenvolve-se ao longo de seis capítulos. O capítulo um marca a apresentação das considerações iniciais da presente investigação. O segundo capítulo compreende uma revisão de literatura e o desenvolvimento das hipóteses, com o objetivo de aprofundar conhecimentos e associações fundamentais relacionados com a literacia financeira e com as demais variáveis de bem-estar, *stress* e atitude financeira. O capítulo três debruça-se sobre a recolha dos dados e a descrição das variáveis, assim como a metodologia utilizada. O quarto capítulo aborda o modelo estudado, como a análise e discussão dos resultados. Por fim, são apresentadas as conclusões e sugestões para investigações futuras.

2. Revisão da Literatura e Desenvolvimento das Hipóteses

2.1. Literacia Financeira e os seus determinantes

Embora a literacia financeira tenha sido definida por diversos investigadores, a mesma, tal como acontece com outros conceitos que evoluem ao longo do tempo, tem estado a progredir, sendo que não existe apenas uma única definição (Holzmann, 2010; Hung, Parker e Yoong, 2009). Orton (2007) define a mesma como a capacidade de ler, analisar, gerir e relatar sobre as condições financeiras pessoais que afetam o bem-estar material. A esta definição acrescenta a capacidade de discernir escolhas financeiras e elaborar discussões sobre o dinheiro e questões financeiras, com o objetivo de planejar o futuro e de responder com assertividade e propriedade aos eventos da vida que afetam as decisões financeiras do dia a dia.

Para os autores Taft et al. (2013) literacia financeira engloba vários aspectos: i) a capacidade de compreender e analisar opções financeiras; ii) um planeamento para o futuro para se responder adequadamente aos eventos; iii) a capacidade de influenciar as condições de vida e de trabalho, sendo muito útil para antecipar o futuro e aumentar as receitas. Adicionalmente, a capacidade financeira (que, por vezes, é utilizada como sinónimo da literacia financeira) é definida como *“uma combinação de conhecimentos financeiros, competências, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras correctas, com base nas circunstâncias pessoais, para melhorar o bem-estar financeiro”* (Muir et al., 2017, p. 1-6).

Fernandes (2011) concluiu que o conceito de literacia financeira é definido de diferentes formas e por vezes de forma abstracta. Para a autora, a literacia financeira baseia-se em conhecimentos básicos sobre produtos financeiros e gestão do rendimento, mas também na aplicabilidade desse conhecimento no sentido de se fazer escolhas assertivas e adequadas. Existem ainda definições que se focam na capacidade de tomar decisões e ter a capacidade de escolher um produto financeiro, mediante a oferta existente no mercado.

Uma definição comumente aceite, apresentada pelo *The Presidents Advisory Council on Financial Literacy* (PACFL, 2008), apresenta a literacia financeira como a capacidade de utilizar conhecimentos e habilidades para gerir eficazmente os recursos financeiros durante um longo período de bem-estar financeiro. A mesma fonte separa claramente a literacia financeira da educação financeira (definida posteriormente). Ainda, para os autores

Gavigan (2010) e Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), a literacia financeira consiste na capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões eficazes sobre a utilização e gestão do dinheiro. Da mesma forma, para Remund (2010, p. 284), a literacia financeira pode ser definida como:

«a measure of degree to which one understands key financial concepts and possesses the ability and confidence to manage personal finances through appropriate, short-term decision-making and sound, long-range financial planning, while mindful of life events and changing economic conditions.»

Por outro lado, a literacia financeira, também pode ser referida como inteligência financeira, ou seja, pode ser vista como a parte da inteligência mental humana que está direcionada para encontrar soluções para problemas financeiros (Kiyosaki, 2008).

A literacia financeira permite que os cidadãos tomem decisões informadas na gestão do orçamento familiar, permitindo o controlo das finanças e escolhendo produtos bancários, que englobam créditos, investimentos, poupanças e outros recursos (Banco de Portugal, 2010). Este conceito vem ganhando importância na vida quotidiana dos indivíduos, tendo entrado de forma obrigatória no vocabulário diário das pessoas. De acordo com o Banco de Portugal (2010), a literacia financeira permite tomar decisões sólidas de curto prazo, fazer um planeamento financeiro a longo prazo, e estar consciente dos acontecimentos do dia-a-dia e das mudanças das condições económicas. Esta é a definição que será aceite pela presente investigação.

Outro conceito referido anteriormente, que muitas vezes é confundido com a literacia financeira, mas que deve ser esclarecido, é de educação financeira. De uma forma geral, várias definições de educação financeira invocam a ideia de aprimorar a alfabetização, ou seja, o conhecimento para criar entendimento e desenvolver a capacidade de tomada de decisão na área das finanças pessoais. O conhecimento e a compreensão, neste caso, estão relacionados principalmente com os produtos e serviços financeiros e as suas características. A capacidade de tomada de decisão está relacionada com a capacidade de pôr esse conhecimento em prática na seleção de um produto seja ele financeiro ou não (Gnan, 2007). *The Presidents Advisory Council on Financial Literacy* (PACFL, 2008) assume a educação financeira como um processo pelo qual as pessoas melhoram a sua compreensão sobre os produtos e serviços financeiros para poderem fazer as suas escolhas de forma assertiva e evitarem armadilhas, sabendo procurar ajuda onde for necessário e

tomarem outras acções para que possam melhorar o seu bem-estar financeiro atual e de longo prazo.

Os conceitos de literacia e educação financeira são frequentemente interpretados como sendo o mesmo, no entanto, são termos distintos e com significados diferentes. A educação financeira conduz à literacia financeira. O *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD, 2020) sugere que a literacia financeira compreende mais do que apenas aspetos comportamentais, mas integra conhecimentos financeiros, aptidões, atitudes e comportamentos, bem como as suas relações mútuas. Esta abordagem baseia-se no facto de que a educação financeira é o processo pelo qual os consumidores ou investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos e conceitos financeiros. Através da informação e/ou do aconselhamento objectivo desenvolvem as competências e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades, para fazerem escolhas informadas. Para que, desta forma, saibam procurar ajuda e tomarem outras acções eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro.

Segundo o relatório técnico de pesquisa do Departamento de Finanças de Washington (Moore, 2003) os conhecimentos financeiros, experiências e comportamentos estão ligados de uma forma relacional. Experiências e comportamentos financeiros, em conjunto, contribuem para os níveis de conhecimento financeiro e ganhos de competência. A chave para este pressuposto é a ideia de que, com mais experiência e educação, os indivíduos apresentam comportamentos financeiros mais elevados de tipo de proteção positiva. Adicionalmente, prevêem até que ponto os indivíduos seriam mais instruídos financeiramente e mais eficazes na sua gestão financeira. Huston (2010) considera a educação financeira como um recurso destinado a aumentar o capital humano de uma pessoa, especificamente o conhecimento e/ou a aplicação financeira (ou seja, literacia financeira). Ainda para Huston (2010), outros fatores que influenciam o nível de literacia podem ser a cultura, vieses comportamentais/cognitivos, problemas de autocontrole, família, parceiros, condições económicas, comunitárias e institucionais. Da mesma forma, Chalmers e Reuter (2012), Hackethal et al. (2012) e Monticone (2010) usam subconjuntos desses dados demográficos para analisar os fatores influenciadores da literacia financeira. Diferentes estudos, que serão referenciados na sequência, têm explorado várias características sociodemográficas como possíveis antecedentes da literacia financeira, tais como: rendimentos e riqueza, género, idade, grau de escolaridade e status profissional.

Huston (2010) acrescenta que a impulsividade, preconceitos, preferências incomuns ou circunstâncias externas também contribuem para a qualidade financeira. Os autores Stolper e Walter (2017) após uma ampla pesquisa e revisão bibliográfica sobre o assunto, apontam que as aptidões financeiras podem diferir de acordo com localização geográfica e o nível económico do país residente. Estes autores sugerem que a baixa alfabetização entre os jovens pode ser particularmente problemática, pois esse grupo enfrenta decisões financeiras cujo efeito se sentirá a longo prazo. Ainda outros estudos sugerem que o grau de escolaridade formal afeta positivamente o conhecimento em literacia financeira (Christelis et al. 2010; Lusardi 2012; Lusardi e Mitchell 2011). Grohmann et al. (2015), por sua vez identificam três canais potenciais de socialização financeira: família, escola e trabalho e constata que dois destes três canais, família e escola, têm de facto um impacto positivo na alfabetização financeira dos indivíduos adultos. O estudo de Lachance (2014) relacionado com o papel da socialização financeira constata que em determinados locais selecionados por códigos postais, é possível identificar que os níveis educacionais de determinados vizinhos (com alto grau de escolaridade) afeta em média, o nível de alfabetização financeira dos entrevistados. Nicolini, Cude e Chatterjee (2013), sugerem que existem diferenças nacionais e culturais relativamente ao que as famílias sabem e precisam de saber sobre as suas finanças.

O nível de literacia no caso da população mais jovem e mais idosa é mais baixo relativamente àqueles que se encontram no meio do seu ciclo de vida (Lusardi e Mitchell, 2011). Os trabalhos de Calvet et al. (2007, 2009); Georgarakos e Pasini (2011) e Lusardi e Tufano, (2015), encontram a relação positiva com a idade. Quanto ao género, Lusardi e Mitchell (2014) mostram que existe uma disparidade em relação aos resultados obtidos na medição da literacia financeira, isto é, os indivíduos do género masculino apresentam resultados superiores comparativamente ao género feminino. Autores que encontraram robustas relações positivas entre género e literacia financeira podem ser encontrados nos estudos de: Agnew e Harisson, 2015; Bucher-Koenen et al., 2017; Lusardi e Tufano, 2015.

No caso do grau de escolaridade, é possível notar, que à medida que este aumenta, o nível de literacia financeira também aumenta. Por exemplo, aqueles que possuem um curso superior manifestam melhores resultados na medição de literacia financeira em relação àqueles com um grau de escolaridade inferior (Calvet et al. 2007, 2009; Christiansen et al. 2008; Lusardi e Mitchell, 2014). A influência do estado civil nos níveis de literacia financeira não é unânime na literatura e na evidência empírica em geral. Alguns autores

não encontram uma relação entre o estado civil e o nível de literacia financeira. Fonseca et al. (2012), por exemplo, indicam que as mulheres casadas são, significativamente, mais financeiramente literatas do que mulheres não casadas.

O estatuto profissional/tipo de emprego é também uma variável que influencia o nível de literacia financeira. Por exemplo, Stolper e Walter (2017) mostram, usando dados obtidos através da primeira fase do German Panel on Household Finances (PHF), que aqueles que trabalham por conta própria têm uma maior propensão a responder corretamente às perguntas sobre literacia financeira. O autor Calvet et al. (2009) indica a relação positiva entre grau de escolaridade e cargos profissionais.

No caso dos rendimentos e riqueza financeira, Stolper e Walter (2017) indicam também que aqueles que possuem maiores rendimentos e riqueza financeira apresentam um maior nível de literacia financeira e vice-versa. Na mesma linha sobre riqueza e a literacia financeira encontramos os autores: Calvet et al. (2007, 2009); Dhar e Zhu (2006); Hung et al. (2009); Klapper et al. (2015); Lusardi e Mitchell (2011); Lusardi e Tufano (2015); Vissing-Jorgensen (2003). Araújo (2021) mostra que alguns fatores sociodemográficos acabam por influenciar diretamente o comportamento financeiro, assim como este é influenciando indiretamente através da literacia financeira. Ou seja, como é referido anteriormente, altos níveis de literacia financeira culminam por traduzir numa relação positiva para com o comportamento financeiro dos indivíduos. Relação entre literacia financeira e comportamento financeiro em algumas literaturas e estudos existentes demonstram uma relação positiva entre a literacia financeira e o comportamento financeiro em vários aspectos, tais como: o planeamento da reforma (Bucher-Koenen e Lusardi, 2011), a participação no mercado de ações (Van Rooij et al., 2011) ou nas escolhas de investimento, significando que investidores com um maior nível de literacia financeira tendem a cometer menos erros de investimento (Guiso e Viviano, 2015).

Existe a relação entre literacia financeira e comportamento de poupança, onde Babiartz e Robb (2014), na sua pesquisa, indicaram que aqueles que detêm um maior nível de conhecimentos financeiros tendem a ter fundos de emergência. Hilgert et al. (2003) afirma ainda, que a relação entre as fontes de aprendizagem sobre gestão e conhecimento financeiro e as práticas financeiras são relevantes. Pelo que, o impacto da informação obtida através da experiência pessoal e amigos e familiares nas capacidades de gestão dos fluxos monetários agregam valores e fomentam a atitude financeira dos indivíduos. A normalização da atitude financeira com esse tipo de atividade no quotidiano, impulsiona o

enriquecimento do conhecimento e conseqüentemente o comportamento financeiro, pretendendo criar condições propícias ao investimento, através de vários mecanismos financeiros para alcançar os mais variados objetivos, como o incremento de riqueza financeira ou a criação de planos de reforma (Lusardi e Mitchell, 2014).

Mahdzan e Tabiani (2013) salientam que a prática de uma poupança regular está significativamente relacionada com uma maior probabilidade de desenvolver uma “poupança positiva”. Sendo assim, a relação positiva entre literacia financeira e poupança regular é uma realidade, assim como a posse de um grau de escolaridade mais elevado e a sua relação positiva com o exercício de uma poupança regular (Nguyen et al., 2017). Lewis e Messy (2012) referem alguns dos motivos de poupança. Um deles consiste na poupança tendo em conta o ciclo de vida, isto é, antecipar despesas para uma idade mais avançada, normalmente, tratando-se numa poupança mais focada para o longo prazo poupar por precaução para eventuais despesas inesperadas, como mencionado previamente, consiste noutro motivo de poupança. Outras razões referidas são, por exemplo, poupar com o objetivo de ingressar numa atividade empresarial, ter o próprio negócio e ainda, poupar sem intenção de usar esse dinheiro nas suas vidas, de forma a passar essa herança para gerações futuras ou membros da família.

2.2. Relação entre Literacia Financeira e Bem-estar Financeiro

O conceito de bem-estar financeiro tem estado a evoluir ao longo do tempo. Autores clássicos como Fergusson et al. (1981) descrevem o bem-estar financeiro como o nível de rendimentos financeiros e patrimoniais. Williams (1983) reconhece o bem-estar financeiro como uma função dos aspectos materiais e espirituais do próprio estado financeiro, enquanto Hayhoe et al. (2000) definem o bem-estar financeiro como o sentimento de satisfação de uma pessoa com o seu *status* da situação financeira. O Porter (1990) acrescenta que este *status* financeiro é baseado em aspectos objectivos e julgados no que diz respeito às normas. Ou seja, a literatura mais antiga entende o bem-estar financeiro como sendo a felicidade ou satisfação geral com o seu *status* financeiro ou com o património. Nos dias atuais, o conceito de bem-estar mudou para aspectos materiais e não materiais da percepção de uma pessoa a partir da sua situação financeira, melhorando o seu nível de vida e incluindo percepções tais como: capacidade de satisfazer as necessidades, sentimento de segurança, conforto e satisfação com os rendimentos e o sistema de distribuição de prémios. McGregor e Goldsmith (1998) apresentam o bem-estar financeiro

agregando os aspectos económicos, físicos, sociais, emocionais, ambientais, políticos e espirituais. Goldsmith (2000), por sua vez, entende o bem-estar financeiro como adequação financeira e segurança do indivíduo ou da família que protege a pessoa contra riscos económicos tais como desemprego, doença, falência, pobreza e indigência na reforma. Van-Praag et al. (2003) considera que o bem-estar é proporcionado pela satisfação em seis áreas principais: negócios, finanças, casa, lazer, saúde e ambiente. Delafrooz e Paim (2011) conceituam o bem-estar financeiro como um grau de saúde financeira, incluindo factos materiais e não materiais da situação financeira, a adequação dos recursos financeiros de forma correta, a sua quantidade material e não material, assim, tendo consciência da sua estabilidade.

Para autores mais recentes Gennetian e Shafir, (2015) e Brügger et al. (2017) o bem-estar financeiro é entendido como a crença na capacidade de manter os padrões de vida ideais atuais e previstos, bem como a liberdade financeira. Sendo assim, uma pessoa com insegurança financeira leva uma vida precária, o que tem impacto na sua mobilidade económica e, como resultado, uma questão financeira trivial pode rapidamente transformar-se numa limitação financeira de longo prazo.

O *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) (2017) define o bem-estar financeiro considerando a importância de uma aceitação generalizada em diversas profissões e disciplinas relevantes e que pudesse ser eficaz em diferentes contextos económicos, distintas regiões geográficas tendo como referência adultos acima de 18 anos em diferentes fases de vida, e as suas perspectivas de consumo desta população. Nesse sentido, define bem-estar financeiro como: *“um estado de ser em que uma pessoa pode cumprir plenamente as obrigações financeiras atuais e contínuas, pode se sentir segura em seu futuro financeiro e é capaz de fazer escolhas que lhe permitam aproveitar a vida”* (CFPB, 2017 p.6). Outra forma de pensar sobre isto é que o bem-estar financeiro é a sensação de ter segurança e liberdade financeira de escolha, no presente e ao considerar o futuro. Sendo assim, para o CFPB, o conceito de bem-estar financeiro tem quatro elementos centrais:

- 1) Ter controlo sobre as finanças do dia-a-dia, mês a mês;
- 2) Ter a capacidade de absorver um choque financeiro;
- 3) Estar no bom caminho para atingir os seus objectivos financeiros;
- 4) Ter a liberdade financeira para fazer as escolhas que lhe permitem desfrutar da vida.

Estes elementos de bem-estar financeiro têm fortes dimensões temporais: o primeiro e o quarto elementos dizem principalmente respeito à situação atual, sendo os restantes elementos referentes à garantia do futuro.

A literatura anterior sugere que existem diversos determinantes do bem-estar financeiro. Por exemplo, Shim et al. (2009) indica que o conhecimento financeiro, a fragilidade financeira e o comportamento financeiro podem influenciar o bem-estar financeiro. O autor Fan et al. (2022) oferece um estudo que tem como objetivo, estabelecer uma estrutura de determinantes essenciais que fornece uma compreensão mais ampla do bem-estar financeiro. Essa estrutura, baseada na literatura e teorias anteriores, examina as variáveis determinantes compiladas numa relação estrutural com o bem-estar financeiro, incluindo percepção e conhecimento financeiro, *stress* financeiro, comportamento financeiro positivo de curto e longo prazo, e satisfação financeira. Um amplo estudo realizado sobre bem-estar financeiro na América do Norte pelo CFPB *Consumer Financial Protection Bureau* (2017), relatou uma grande variação em como os americanos se sentem em relação ao seu bem-estar. Embora a medida de bem-estar financeiro refletisse diferenças distintas nas condições financeiras subjacentes, ficou evidenciado que há uma certa subjetividade envolvida. No estudo, as informações objetivas como rendimento, emprego, poupança, confiança na capacidade de atingir metas financeiras e propensão a planejar a gestão do dinheiro foram consideradas positivamente relacionadas com o bem-estar financeiro. Além disso, Collins e Urban (2020) sugerem que os recursos, as competências financeiras, a dívida e as medidas subjetivas são importantes fatores do bem-estar financeiro.

Joo e Grable (2004) evidenciam no seu trabalho que um aumento na literacia financeira afeta o contentamento financeiro, e esta acaba por se transformar em bem-estar financeiro. A alfabetização financeira desenvolve uma atitude financeira que conduz ao bem-estar financeiro, originando uma relação positiva entre a literacia financeira e o bem-estar financeiro. (Shim et al., 2009).

Philippas e Avdoulas (2020) analisam no seu estudo, a relação entre a literacia financeira e bem-estar financeiro em estudantes universitários gregos pertencentes à geração Z (sociologicamente definido como pessoas que nasceram entre 1995 e 2010) . Os autores chegaram à conclusão de que estudantes com elevados níveis de literacia financeira são mais capazes de lidar com um inesperado choque financeiro. Os autores também investigaram se a literacia financeira é um fator determinante de bem-estar financeiro. Os

resultados mostram que a literacia financeira e os baixos níveis de fragilidade financeira são factores-chave de bem-estar financeiro entre os estudantes universitários gregos.

As pessoas com literacia financeira poupam mais para a reforma (Lusardi e Mitchell, 2017) têm mais património (van Rooij et al., 2012), têm uma carteira mais diversificada com ganhos mais elevados (Bianchi, 2018), menos dívidas (Disney e Gathergood, 2013) e pagam menos para pedir dinheiro emprestado (Lusardi e Mitchell, 2017). Como resultado, estão mais bem equipados para enfrentar a incerteza futura e são mais felizes (Chu et al., 2017).

A literacia financeira promove uma mentalidade financeiramente saudável, sendo que o bem-estar financeiro assenta na literacia financeira. As pessoas com literacia financeira podem tomar decisões financeiras sólidas, atingir os seus objectivos financeiros e proteger-se contra choques e riscos económicos, o que conduz ao bem-estar financeiro (Baker et al., 2023; Zulfiqar e Bilal, 2016). Scheresberg (2013) e Lusardi et al. (2011) concluíram que o aumento dos conhecimentos financeiros conduz a uma maior poupança e a uma maior capacidade de lidar com emergências financeiras. Como resultado, as pessoas sentem-se mais seguras e, assim, alcançam bem-estar financeiro.

Nesse contexto, acredita-se que a literacia financeira tenha um efeito significativo no bem-estar financeiro das pessoas, pois as pessoas alfabetizadas financeiramente estão mais inclinadas a lidar com os seus recursos pessoais, desenvolver maneiras eficazes de economizar, investir e acumular riqueza ao longo do tempo (Nejad e Javid, 2018). Portanto, pessoas com conhecimento financeiro adequado têm potencial para tomar decisões financeiras razoáveis que levarão à obtenção de bem-estar financeiro. Pode-se inferir que, à medida que as pessoas adquirem mais literacia financeira, elas tendem a poupar e investir mais e podem até se tornar mais hábeis em fazer escolhas financeiras diárias (Lusardi e Mitchell, 2007; Lusardi e Tufano, 2008). Consequentemente, eles alcançam auto-eficácia financeira que eventualmente resulta em maior bem-estar financeiro (Netemeyer et al., 2018).

Por sua vez, Xiao e O'Neill (2018) examinaram a relação entre a capacidade financeira, o planeamento e o bem-estar financeiro e encontraram uma relação positiva entre o planeamento e o bem-estar financeiro, considerando a capacidade financeira como controlo.

Lusardi et al. (2011) também concluíram que o aumento dos conhecimentos financeiros conduz a uma maior poupança por precaução e a uma maior capacidade de lidar com emergências financeiras. Como resultado, as pessoas sentem-se mais seguras e, assim, alcançam bem-estar financeiro. O estudo mais recente de Mahendru (2022) confirma os resultados anteriores do efeito positivo da literacia financeira no bem-estar financeiro.

2.3. Relação entre Literacia Financeira, Bem-estar Financeiro e Stress Financeiro

Para além da possibilidade de proporcionar ao indivíduo um melhor bem-estar financeiro (Taft et al., 2013), a literacia financeira pode ajudar a aliviar questões que surgem da insegurança económica (Bowman et al., 2017), tais como falência, perda de emprego, despesas médicas de uma doença prolongada e outros choques económicos. Para além disso, a literatura existente sugere que a literacia financeira poderá influenciar o *stress* financeiro. Este pode ser definido como um factor psicológico que representa um aumento da incerteza sobre a situação financeira de uma pessoa e dificuldades financeiras percebidas (Baker e Montallo, 2019; Lim et al., 2014). Kim e Garman (2003) como também Xue et al. (2019), caracterizaram o *stress* financeiro como a avaliação subjetiva da condição financeira de uma pessoa, incluindo a sua capacidade efetiva de fazer face às despesas, a satisfação com a condição financeira e o nível de poupança e investimento e a preocupação com a dívida.

O tipo de *stress* que está relacionado com a gestão do dinheiro pode ser entendido como a percepção dos sentimentos de *stress* ou uma determinada preocupação com a situação financeira e a incapacidade de administrar o dinheiro de forma eficaz para cumprir as obrigações financeiras e viver a vida planeada e desejada (Netemeyer et al., 2018).

Se, por um lado, o aumento da literacia financeira tem um impacto positivo na vida pessoal e empresarial das pessoas, ajudando a reduzir as pressões sociais e psicológicas e a aumentar o bem-estar pessoal. Por outro lado, o conhecimento financeiro reduz o *stress*, a doença, as disputas financeiras, o abuso de crianças e os conflitos entre as famílias (Fox et al., 2005). Sendo que os indivíduos crescidos em famílias com maiores conhecimentos financeiros e bem-estar tendem a ser menos deprimidos, mostram menor comportamento agressivo e anti-social e têm mais autoconfiança. O estudo de Zhang (2023) preenche a lacuna na literatura ao examinar a associação direta entre literacia financeira e bem-estar financeiro, bem como a associação indireta entre literacia financeira e bem-estar financeiro

quando mediada pelo *stress* financeiro. Pelo estudo, Zhang (2023) concluiu que alfabetização financeira está negativamente associada ao *stress* financeiro. Essa associação pode ser explicada pelo facto de que a educação financeira proporciona às famílias maior capacidade de sintetizar a sua situação financeira e provavelmente auxiliá-las a administrar melhor as suas finanças durante períodos de incerteza económica (Philippas 2020 e Klapper, 2020). A literacia financeira tornou-se uma competência necessária que todos devem possuir na vida quotidiana (Van Rooij et al., 2011; Heckman et al., 2014) para evitar ou reduzir o *stress* financeiro.

Por outro lado, vários estudos sugerem que o *stress* financeiro é um preditor do bem-estar financeiro (Fan e Henager, 2022; Mahdzan et al., 2019; Mokhtar e Husniyah, 2017; Sabri et al., 2013). A autora Malone et al., (2010) indica que o bem-estar financeiro está negativamente associado com o *stress* e a ansiedade, ou seja, o bem-estar financeiro diminui devido às circunstâncias *stressantes*, como choques económicos, perda de emprego e problemas familiares, ou como ser pai ou mãe solteiros. Henager e Mauldin (2015) encontraram uma relação negativa entre ansiedade e poupança, o que por sua vez, afetaria o bem-estar financeiro, já que o bem-estar financeiro foi considerado positivamente relacionado tanto ao rendimentos como à poupança (Collins e Urban, 2020). Para além disso, a literatura existente reporta que a satisfação financeira e o bem-estar financeiro estão associados com diversos fatores incluindo o comportamento financeiro e o nível de *stress*, rendimentos e os conhecimentos financeiros (Joo e Grable, 2004; Joo, 2008). De facto, o bem-estar financeiro reflete-se no *stress* actual da gestão do dinheiro e nas expectativas de segurança financeira futura que podem ter influências significativas no bem-estar geral da pessoa (Netemeyer et al., 2018). Fan et al. (2022) alegam que as pesquisas anteriores estabelecem relações entre bem-estar financeiro e o *stress* financeiro e entre os comportamentos financeiros e o conhecimento financeiro, mas muito poucos construíram uma estrutura integrada para examinar as conexões dos muitos determinantes de bem-estar financeiro.

De facto, um número crescente de pesquisas tem vindo a associar o *stress* na gestão do dinheiro e o bem-estar financeiro (Brown et al. 2005; Jappelli, 2010; Johnson e Krueger 2006; Mahendru, 2022; Ruberton et al. 2016). Por exemplo, Brown et al. (2005) observam que o atual *stress* na gestão do dinheiro em termos de endividamento excessivo resulta em sofrimento psíquico, em linha com a observação feita por Ruberton et al. (2016).

2.4. Relação entre Literacia Financeira, Bem-estar Financeiro e Atitude Financeira.

A atitude ou comportamento financeiro pode desempenhar um papel importante no bem-estar dos indivíduos, incluindo o agregado familiar, a sociedade e a nação. Perry e Morris (2005) definem a atitude financeira como a gestão da poupança, das despesas e orçamento de um indivíduo, enquanto Xiao (2008) afirma que as actividades humanas relacionadas com o dinheiro, a gestão do dinheiro, as poupanças e o crédito são consideradas atitudes financeiras. De acordo com Falahati et al. (2012), a atitude financeira consiste na habilidade individual de operar suas finanças para ter uma vida de sucesso. Numa perspectiva mais ampla, a atitude financeira inclui conceitos amplos, nomeadamente o comportamento de investimento de curto e longo prazo, comportamento de poupar, utilização do crédito, comportamento de despesas, etc. (Garman, 2014).

O autor Abdullah (2019) no seu estudo sobre a relação das atitudes perante o dinheiro, literacia financeira, gestão de dívidas e o bem-estar financeiro dos jovens trabalhador da Malásia, demonstrou que existe a relação entre literacia financeira, tipos de atitudes com relação ao dinheiro e gerenciamento de dívidas têm uma influência positiva no bem-estar financeiro. Uma relação positiva foi encontrada entre alfabetização financeira e bem-estar financeiro suportado pelas pesquisas de Ismail e Zaki (2019), Mokhtar e Husniyah (2017). O estudo de Adam (2021), abrange a importância da influência positiva da literacia financeira com relação à atitude financeira e o bem-estar na Indonésia.

Osman et al. (2020) em sua pesquisa na Malásia, relatou que uma relação significativa entre atitude financeira e bem-estar financeiro. Taft et al. (2013) investigaram a correlação entre literacia financeira, bem-estar financeiro e preocupações financeiras, em seus achados identificaram que a atitude financeira possui influência positiva no bem-estar financeiro principalmente numa população com baixo rendimento na Malásia. Shim et al. (2009) também sugerem que a atitude financeira tem uma influência importante em praticamente todos os aspectos do bem-estar financeiro. Brüggen et al. (2017) relatou que a atitude financeira afeta diretamente o bem-estar financeiro. Como também o estudo de Vargas (2022) que encontrou essa mesma relação positiva entre atitude financeira e bem-estar financeiro.

Rahman (2021) no seu estudo encontrou que a atitude financeira e a literacia financeira impactam positivamente no bem-estar financeiro e que o *stress* financeiro impacta

negativamente no bem-estar financeiro. Isto significa que um nível mais elevado de *stress* financeiro influencia significativamente o nível mais baixo de bem-estar financeiro ou vice-versa. Sinaliza que a atitude financeira sobre poupança, investimento e despesas é essencial para garantir o bem-estar financeiro, a atitude financeira medeia significativamente a relação entre o *stress* financeiro e o bem-estar financeiro da comunidade urbana pobre na Malásia. Indica que a presença do comportamento financeiro enfraquece a influência negativa do *stress* financeiro no bem-estar financeiro. A atitude financeira e o comportamento financeiro estão positivamente associados ao bem-estar de forma direta e indiretamente. (Brüggen, 2017; Ismail, 2019 e Joo, 2004).

Na pesquisa de Abdullah (2019), a educação é considerada um indicador importante da literacia financeira (Haliassos e Bertaut, 1995; Guiso et al., 2002; Campbell, 2006). Encontrou que o bem-estar financeiro é o resultado final da literacia financeira. A atitude financeira de um indivíduo também determina o nível de bem-estar financeiro dos inquiridos na Malásia. Uma atitude financeira positiva e saudável conduz a um nível mais elevado de bem-estar financeiro. A literacia financeira foi medida através de um conjunto de variáveis para estimar a atitude financeira das mulheres trabalhadoras (inquiridas), partindo do princípio de que a literacia financeira e a atitude financeira estão positiva e significativamente relacionadas com o bem-estar financeiro das mulheres trabalhadoras. A atitude financeira está fortemente relacionada com a literacia financeira e o bem-estar do agregado familiar (Cole et al., 2008). Tanto a literacia financeira como a atitude financeira afetam direta, significativa e positivamente o bem-estar financeiro das mulheres trabalhadoras. Além disso, o resultado de uma maior literacia financeira e de uma atitude financeira positiva é o bem-estar financeiro do indivíduo. O estudo de Zulfiqar (2016) destacou a importância da literacia financeira, da atitude financeira e do bem-estar financeiro das mulheres trabalhadoras no Paquistão. Os resultados do estudo mostraram que a maioria das inquiridas (300) eram jovens trabalhadoras solteiras e pertenciam ao setor educativo, sendo que foram selecionadas mulheres que não eram do setor financeiro. Zulfiqar (2016) concluiu que a atitude financeira tem uma relação positiva e significativa com o bem-estar financeiro. Além disso, os resultados revelaram que a presença de literacia financeira e de uma atitude financeira positiva é necessária para o bem-estar financeiro das mulheres trabalhadoras no Paquistão.

2.5. Modelo Conceptual

O principal objetivo da investigação é de gerar um impacto positivo social, apresentando à comunidade académica e à sociedade a importância de conhecerem a relação entre literacia financeira e o bem-estar, através do *stress* financeiro e atitude financeira. Individualmente essa informação serve de estímulo para os indivíduos procurarem obter mais conhecimentos em literacia financeira para estarem aptos e preparados ao longo da vida a enfrentarem, de forma eficaz, os momentos cíclicos da vida (principalmente em momento de *stress*) Mantendo sua saúde mental e física com elevada qualidade de vida.

As hipóteses de investigação, refletidas no modelo conceitual desta investigação foram elaboradas a partir da revisão de literatura sobre literacia financeira, *stress* financeiro, atitude financeira e bem-estar financeiro.

Segundo Sampieri et al. (2014), as hipóteses são proposições acerca das relações entre duas ou mais variáveis, que se apoiam em conhecimentos organizados e sistematizados, sujeitas a comprovação empírica e verificação da realidade.

De acordo com o exposto, este estudo prevê que existe a relação entre características demográficas dos indivíduos tais como idade, género, estado civil, grau de escolaridade, ocupação, anos de experiência profissional, rendimento e local de residência (cidade e país) e a literacia financeira, verificando as seguintes hipóteses:

- (H1) – A idade está positivamente relacionada com a literacia financeira.
- (H2) – O género está positivamente relacionado com a literacia financeira.
- (H3) – O estado civil está positivamente relacionado com a literacia financeira.
- (H4) – O grau de escolaridade está positivamente relacionado com a literacia financeira.
- (H5) – A ocupação profissional está positivamente relacionada com a literacia financeira.
- (H6) – O tempo de profissão está positivamente relacionado com a literacia financeira.
- (H7) – O nível de rendimento está positivamente relacionado com a literacia financeira.
- (H8) – A frequência com que poupa está positivamente relacionada com a literacia financeira.
- (H9) – A frequência com que investe está positivamente relacionada com a literacia financeira.

(H10) – O país em que mora está positivamente relacionado com a literacia financeira.

(H11) – A cidade em que mora está positivamente relacionada com a literacia financeira.

As hipóteses seguintes foram elaboradas para identificar a relação entre a literacia financeira e o conhecimento financeiro e entre a literacia financeira e perda de rendimento, sendo as hipóteses como apresentam:

(H12) – O conhecimento financeiro está positivamente relacionado com a literacia financeira.

(H13) – A perda de rendimento está positivamente relacionada com a literacia financeira.

O último conjunto de hipóteses estabelece a relação entre a literacia, *stress* financeiro, atitudes financeiras e bem-estar financeiro:

(H14): A literacia financeira está negativamente relacionada com o *stress* financeiro.

(H15): O *stress* financeiro está negativamente relacionado com bem-estar financeiro.

(H16): A literacia financeira está positivamente relacionada com o bem-estar financeiro.

(H17): A atitude financeira está positivamente relacionada com o bem-estar financeiro.

(H18): A literacia financeira está positivamente relacionada com a atitude financeira.

A Figura 2.1 ilustra o modelo conceptual do presente estudo.

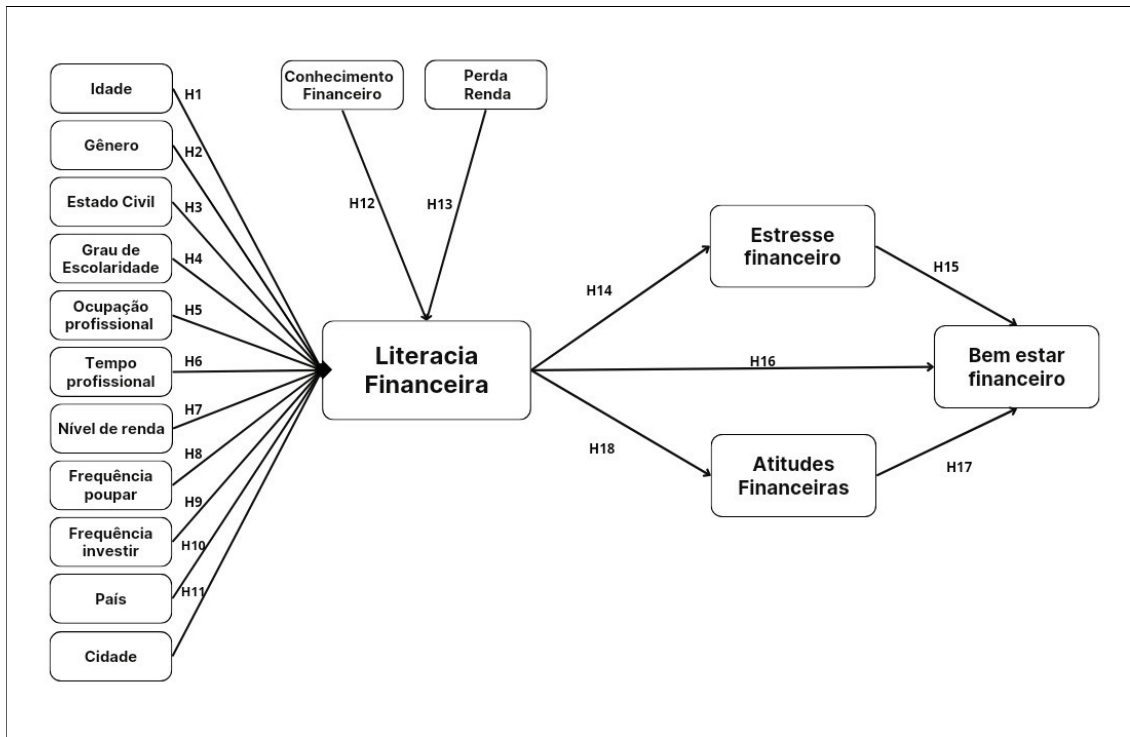


Figura 2.1 – Modelo conceptual

3. Metodologia

3.1. Recolha de dados

A aplicação do método quantitativo utilizado na presente investigação é o procedimento através da qual se empregam técnicas estatísticas para calcular os dados da pesquisa. É um processo dedutivo, sequencial e provatório que analisa a realidade objetiva (Sampieri et al., 2014).

Uma vez que o foco de análise nesta investigação é a influência que literacia financeira tem sobre o bem-estar do indivíduo de língua portuguesa, aplicou-se a técnica quantitativa de recolha de dados primários de inquérito por questionário *online*, elaborado com recurso à ferramenta Google Forms. O questionário é uma ferramenta apropriada para a corrente investigação porque permite alcançar um grande número de indivíduos sem custos relevantes e capturar opiniões, comportamentos e atitudes dos inquiridos (Sá et al., 2021). Adicionalmente, a recolha de dados via questionário tem como propósito obter informação da perceção dos inquiridos (Speklé e Widener, 2018).

Para a presente investigação, o questionário foi divulgado através de correio eletrónico (*e-mails*) e *WhatsApp*. O universo compreendeu indivíduos de língua portuguesa, portugueses e brasileiros, sendo estes utilizadores de *internet* e aplicativos de comunicação via telemóvel. A seleção dos participantes ocorreu com uma amostra por conveniência. Antes de aplicar o questionário aos inquiridos, foi realizado um pré-teste numa amostra de cinco pessoas para verificação de possíveis erros, falhas e medição do tempo para responder ao questionário. No total, foram recolhidas 158 respostas válidas que serviram de base para o teste do modelo teórico desenvolvido.

As respostas ao questionário deste estudo foram obtidas entre os meses de junho e julho de 2023. O questionário para a recolha de dados foi elaborado com recurso a 25 perguntas divididas em 5 seções. De forma a garantir a qualidade do questionário, as questões foram retiradas de estudos anteriores (Bedford e Speklé, 2018).

3.2. Descrição das variáveis

O questionário contém perguntas sobre dados sociodemográficos, conhecimentos financeiros e hábitos financeiros dos inquiridos (ver Apêndice 5). Algumas destas perguntas foram utilizadas por Zulfiqar e Bilal (2016).

Os dados referentes à variável literacia financeira foram recolhidos com recurso a uma questão adaptada de um estudo de Mundell et al. (2008), com base na qual se pretendeu obter a perceção do inquirido e a sua competência relacionada com a literacia financeira. Para isso, foi utilizada uma escala de Likert de 5 pontos (1 – “Não há conhecimentos e competências”; 5 – “Excelentes conhecimentos e competências”). Ainda para a literacia financeira, foi utilizada outra pergunta retirada do guia da OCDE (2011), com uma escala Likert de 6 pontos (1 – “Menos de uma semana”; 6- “não sabe/ não responde”).

Para as questões relacionadas com o bem-estar financeiro, foram utilizadas as questões do Consumer Financial Protection Bureau (2015) e também de Muir (2015) e Hilmar (2021). Foi aplicada uma escala Likert de 4 pontos para seção 2 do questionário (“1- não me descreve de maneira alguma a 4 - Descreve-me completamente”). Para a seção 3, foi utilizada a escala Likert de 5 pontos (“1- Nunca a 5 – Sempre”). A seção 4 do questionário, foi relacionada com *stress* financeiro, utilizando-se o modelo de Prawitz et al. (2006) com uma escala de Likert de 5 pontos (“1- Altamente estressado a 5 - Nunca me sinto estressado”).

A quinta seção foi relativa à atitude financeira e incluiu as questões que foram retiradas do trabalho de Rahman et al. (2021) com escala Likert de 5 pontos (“1- Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente”).

3.2.1. Variáveis sociodemográficas – estatística descritiva

A estatística descritiva relativa aos dados sociodemográficos permite obter uma visão geral do perfil, comportamento e localização dos participantes. A Tabela 3.1 indica os nomes e os indicadores que serão estudados no modelo estatístico. A análise descritiva será desenvolvida ao longo da investigação para identificar o perfil dos inquiridos.

A análise descritiva da amostra identifica que a média da população é de 44 anos (entre 19 e 75 anos). O tempo de experiência profissional médio de 19 anos (entre zero e 47 anos). O rendimento médio dos 141 indivíduos que responderam sobre os seus rendimentos está

entre 4 e 5 salários-mínimos (entre 1 salário mínimo e mais de 7 salários mínimos) como está demonstrado na Tabela 3.1 (desvio padrão de rendimento não divulgado).

Tabela 3.1 – Estatística descritiva para variáveis sociodemográficas

Variável Latente	Indicadores	Descrição da Variável	Escala	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	1° Quartil	3° Quartil
Literacia Financeira	Género	Género								
	estcivil	Estado civil								
	Grensino	Grau de educação								
	Ocup	Ocupação profissional								
	Cargo	Cargo que ocupa								
	Rendmensal	Salário mensal								
	Cidade	Cidade de residência								
	País	País de residência								
Literacia Financeira	Idade	Idade	0-100	44	44	75	19	14,50	32	56
	expprof	Experiência profissional	0-60	19,08	18,00	47	0	13,22	7	30
	rendl	Rendimento	0 à (+) 7 sal	Entre 4 e 5 sal.	Entre 4 e 5 sal.	mais7 sal.	1 sal.	1,67	–	–
	frequinv	Com que frequência realiza investimentos?	Likert 1-5	3,65	4,00	1,00	6,00	2,10	45	6
	frequpoup	Com que frequência poupa seu dinheiro?	Likert 1-5	2,06	1,00	1,00	6,00	1,81	106	4

A idade dos participantes da amostra está apresentada na Tabela 3.2 e na Figura 3.1. Verifica-se que a maior concentração está entre 25 e 35 anos (23,42%) e 55 e 65 anos (24,05%). A idade mínima indicada é de 19 anos e a máxima de 75 anos.

Tabela 3.2 – Idade dos Participantes

Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta Acum.	Frequência Relativa Acum.
[15, 25[16	10,13%	16	10,13%
[25, 35[37	23,42%	53	33,54%
[35, 45[29	18,35%	82	51,90%
[45,55[28	17,72%	110	69,62%
[55, 65[38	24,05%	148	93,67%
[65, 75]	10	6,33%	158	100,00%
TOTAL	158			

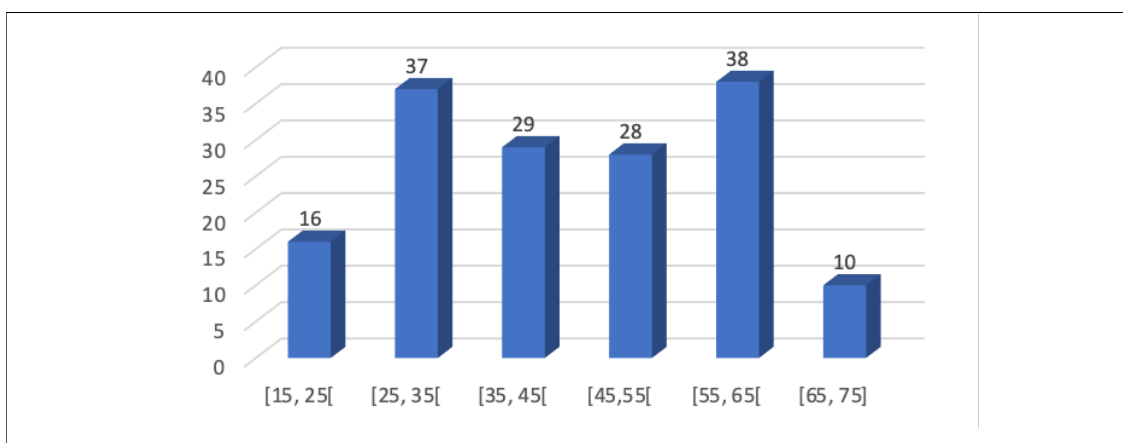


Figura 3.1 – Idade dos Participantes

A análise da população dos inquiridos do estudo indica que 56,00% são mulheres e 44% homens, conforme Figura 3.2.

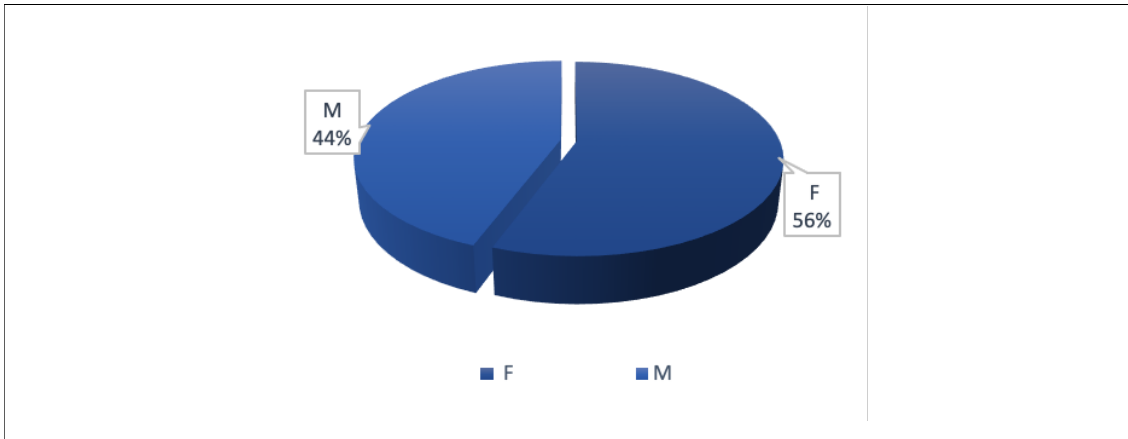


Figura 3.2 – Género dos Participantes

O estado civil dos participantes, demonstrado pela Figura 3.3, indica que 47% são casados, 40% solteiros e 13% separados/divorciados. Nenhuma resposta é registada dos viúvos, separados/divorciados ou outros.

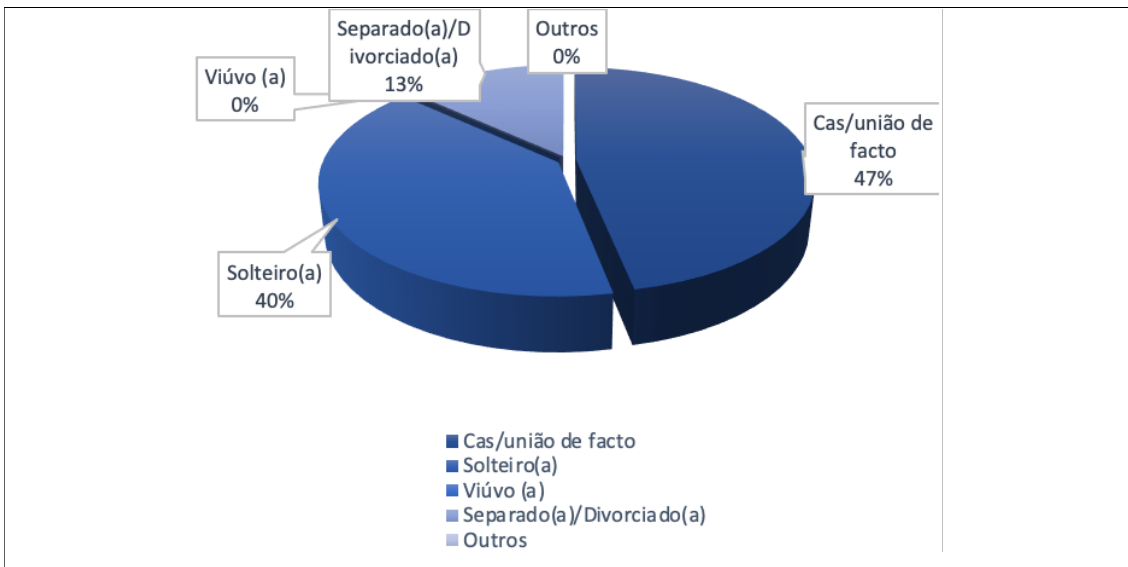


Figura 3.3 – Estado Civil dos Participantes

A Tabela 3.3 e a Figura 3.4 apresentam o grau de ensino dos inquiridos, indicando que não houve resposta de indivíduos com menos do que 12º ano de estudo. Os inquiridos com 12º ano completo correspondem a 12,03%, bacharelato - 12,66%, licenciatura - 24,68%, pós-graduado - 31,01%, mestrado - 16,46% e doutorado/pós-doutorado com 3,16%. No total, 49,37% dos inquiridos detêm entre 12º ano e a licenciatura.

Tabela 3.3 Grau de ensino da amostra

Grau de Ensino	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta Acumulada	Frequência Relativa Acumulada
12º ano	19	12,03%	19	12,03%
Bacharelato	20	12,66%	39	24,68%
Licenciatura	39	24,68%	78	49,37%
Pós-graduação	49	31,01%	127	80,38%
Mestrado	26	16,46%	153	96,84%
Doutoramento/Pós-Doutorado	5	3,16%	158	100,00%
TOTAL	158			

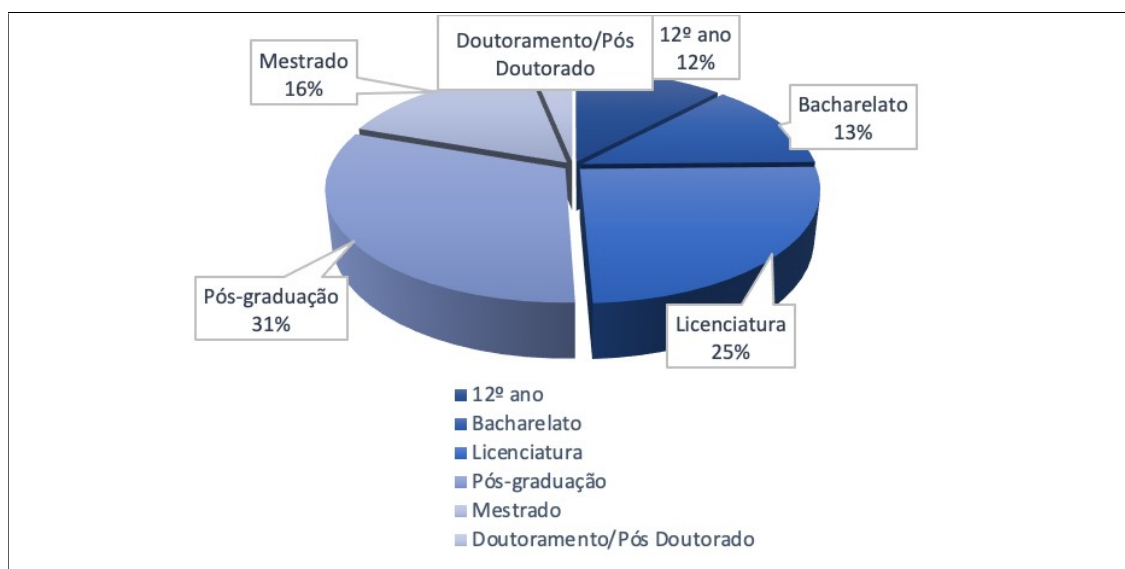


Figura 3.4 – Grau de escolaridade dos Participantes

O tipo de ocupação na Figura 3.5 está distribuído da seguinte forma: 44,94% de empregados do setor privado, 15,82% do setor público, 15,82% com recibos verdes ou autônomo, 6,33% reformados/pensionistas e 17,09% outros.



Figura 3.5 – Tipo de ocupação dos Participantes

A maior concentração dos inquiridos relativamente ao cargo que ocupam corresponde a 29,11% da área de contabilidade, financeira e administração e a segunda maior concentração é Gerência com 12,66%, conforme Tabela 3.4.

Tabela 3.4 Cargos da amostra

Cargo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Aposentado	5	3,16%
Área contabilidade/financeiro/administração	46	29,11%
Comercial/vendas	1	0,63%
Desempregado	2	1,27%
Diretoria	9	5,70%
Educação	11	6,96%
Empresário/Sócio proprietário	10	6,33%
Engenharia /Arquitetura	5	3,16%
Estudante	8	5,06%
Gerência	20	12,66%
Jurídico / advogado	6	3,80%
Outras áreas	12	7,59%
Profissional liberal/autônomo	7	4,43%
Profissional área saúde	7	4,43%
Tecnologia da informação	9	5,70%
TOTAL	158	

Os dados relacionados com o número de anos de experiência profissional (apresentados na Tabela 3.5) estão distribuídos entre zero e 47 anos, com uma média de 19,08 anos. Sendo que 52,53% (83 indivíduos) da população possui até 19 anos de experiência profissional, 18,99% (30 indivíduos) entre zero e 4 anos.

Tabela 3.5 Quantidade em anos de experiência profissional

Anos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta Acum.	Frequência Relativa Acum.
[0, 05]	30	18,99%	30	18,99%
[05, 10]	20	12,66%	50	31,65%
[10, 15]	17	10,76%	67	42,41%
[15, 20]	16	10,13%	83	52,53%
[20, 25]	13	8,23%	96	60,76%
[25, 30]	13	8,23%	109	68,99%
[30, 35]	21	13,29%	130	82,28%
[35, 40]	17	10,76%	147	93,04%
[40, 45]	9	5,70%	156	98,73%
[45, 50]	2	1,27%	158	100,00%
TOTAL	158			

A informação sobre o rendimento mensal foi recolhida através de uma pergunta com resposta não obrigatória, uma vez que os participantes poderiam sentir-se desconfortáveis ao responder e abandonar a pesquisa. No entanto, apenas 1 indivíduo não a respondeu. Independente da ausência de resposta para o item de rendimento, os demais dados das suas respostas foram considerados. A condição de utilização do salário-mínimo foi a forma métrica mais adequada para adequação entre países diferentes. A Figura 3.6 indica que 21 indivíduos ganham 1 salário-mínimo, 44 recebem 2 a 3 salários mínimos, 20 entre 4 e 5 salários mínimos, 14 entre 6 e 7 salários mínimos, mais de 7 salários mínimos com 42 e 16 não sabe/não responde.

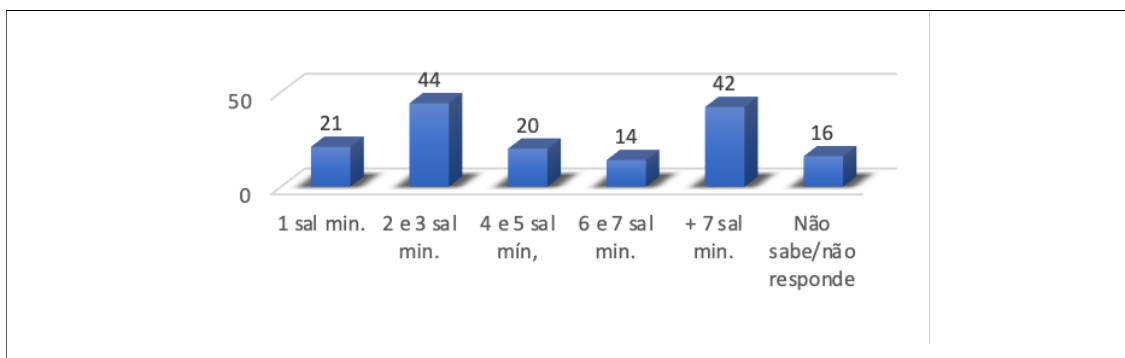


Figura 3.6 – Rendimento Mensal dos Participantes

A análise sobre a frequência com que poupa o seu dinheiro, conforme Figura 3.7, indica que 67% poupa mensalmente o seu dinheiro e apenas 12% não poupa.

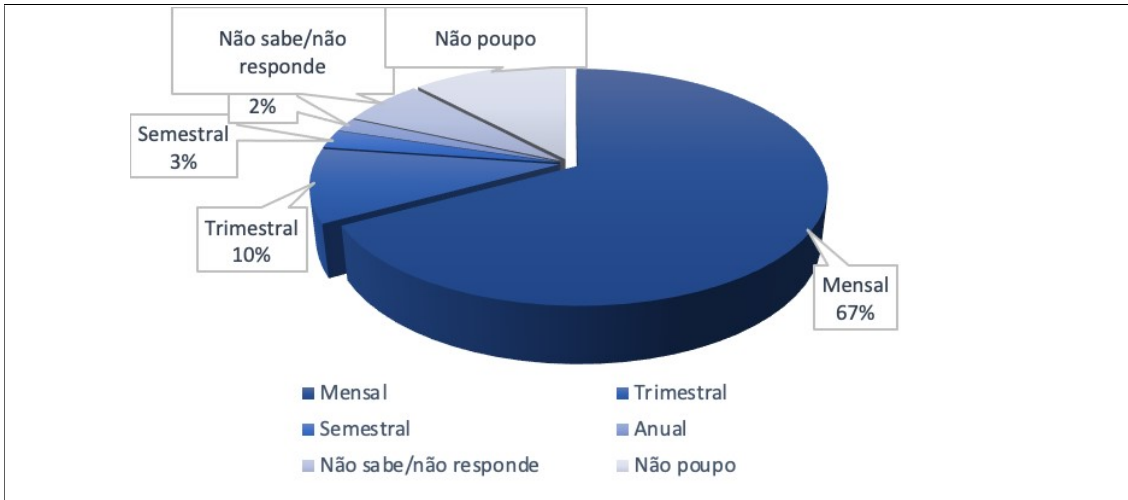


Figura 3.7 – Frequência com que poupa dinheiro

Relativamente à frequência com que se faz investimentos, conforme a Figura 3.8, 28% dos inquiridos indicaram que investem mensalmente e 34,81% não investe.

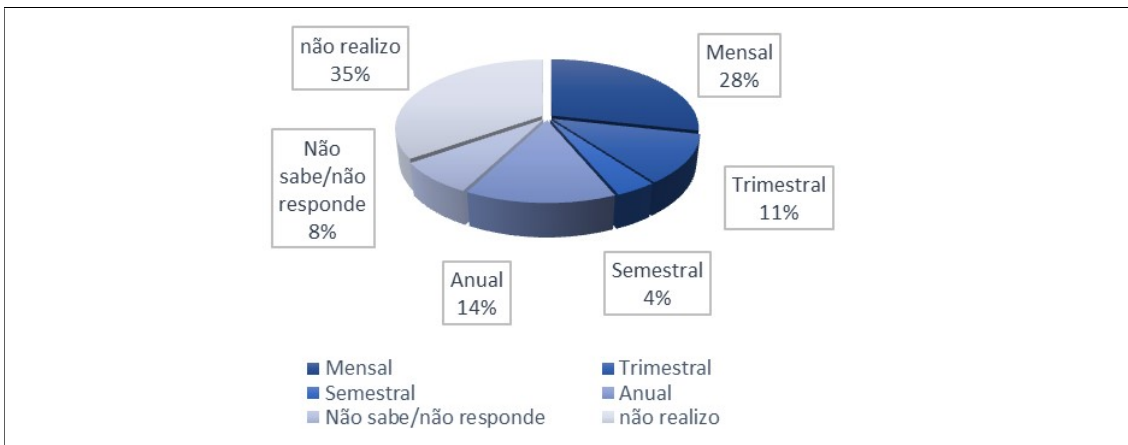


Figura 3.8 – Frequência com que faz investimento

Os países com maior incidência de respostas (Tabela 3.6) são: Portugal com 50,63% e Brasil com 44,33%. Os demais países somam 5,04%.

Tabela 3.6- Países dos participantes da amostra

País	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Portugal	80	50,63%
Brasil	70	44,30%
Estados Unidos	2	1,27%
Suíça	1	0,63%
Bélgica	1	0,63%
Inglaterra	1	0,63%
Irlanda	1	0,63%
Reino Unido	1	0,63%
Angola	1	0,63%
TOTAL	158	

Relativamente às cidades, as respostas ficaram concentradas nas grandes metrópoles como Lisboa/Grande Lisboa com 36,71% e São Paulo com 20,25%, conforme Tabela 3.7.

Tabela 3.7- Cidades dos participantes da amostra

Cidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
São Paulo	32	20,25%
Cidades de outros estados do Brasil	13	8,23%
Cidades do Interior do estado de São Paulo	19	12,03%
Cidades do Interior de outros estados do Brasil	6	3,80%
Lisboa / Grande Lisboa	58	36,71%
Cidades do Interior Portugal Continental	20	12,66%
Ilhas de Portugal	2	1,27%
Cidades de outros países da Europa	6	3,80%
Cidades dos Estados Unidos da América	1	0,63%
Cidades da África	1	0,63%
TOTAL	158	

Relativamente ao grau de conhecimento financeiro entre os inquiridos (conhecfinac), os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 3.8.

Tabela 3.8- Grau de conhecimento financeiro dos participantes da amostra

Conhecimentos Financeiros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1- Não há conhecimentos e competências	10	6,33%
2- Conhecimentos e competências não satisfatórios	29	18,35%
3- Conhecimentos e competências satisfatórios	56	35,44%
4- Bons conhecimentos e competências	57	36,08%
5- Excelentes conhecimentos e competências	6	3,80%
TOTAL	158	

35,44% da população indica ter conhecimentos e competências satisfatórias, sendo que apenas 3,80% consideram que tenham excelentes conhecimentos. 75,32% dos indivíduos estão concentrados entre conhecimentos e competências satisfatórios até excelentes.

Tabela 3.9 – Capacidade de cobrir despesas

Perda rendimento / cobrir despesas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1- Menos de uma semana	8	5,06%
2- Pelo menos uma semana, mas não um mês	4	2,53%
3- Pelo menos um mês, mas não três meses	26	16,46%
4- Pelo menos três meses, mas não seis meses	34	21,52%
5 - Mais de seis meses	78	49,37%
6- não sabe/não responde	8	5,06%
TOTAL	158	

A Tabela 3.9 indica que a resposta para a pergunta: se perdesse a sua principal fonte de rendimento, durante quanto tempo poderia continuar a cobrir as despesas de subsistência (perdrend) sem pedir dinheiro emprestado, obteve uma maior concentração das respostas com 49,37% dos indivíduos que poderiam cobrir suas despesas por mais de seis meses e 21,52% por pelo menos três meses.

Concluindo os dados sociodemográficos, revela-se que a população está dividida entre, quase que igualmente, entre o género masculino e o feminino. A idade está concentrada na faixa de 25 e 35 anos com 41 indivíduos desta população, 31 são portugueses e 7 brasileiros. A população entre 55 e 65 anos com 40 indivíduos, 32 são brasileiros e 5 portugueses. O número de indivíduos com grau de escolaridade acima de bacharel até doutorado é de 139 pessoas, sendo esta com 79 mulheres e 60 homens.

Dos 158 indivíduos que poupam seu dinheiro mensalmente, 57 são mulheres e 49 homens. Já para o investimento mensal, 20 são mulheres e 25 homens.

Relativamente ao grau de conhecimento financeiro, apenas 6 pessoas se consideram com excelente conhecimento financeiro e destes apenas 1 mulher. Para os que se consideram com as características de bons conhecimentos e com competências de conhecimento financeiro são 57 pessoas divididos entre 33 mulheres e 24 homens, sendo que destas 28 mulheres poupam seu dinheiro mensalmente e os homens 19. Para os com avaliação máxima de conhecimento financeiro apenas 3 pessoas investem mensalmente e para os com bons e competências de conhecimento financeiro, 20 investem mensalmente dentre eles 9 mulheres e 11 homens.

As populações estudadas que trabalham nos setores públicos, privados e de forma autónoma, tiveram a concentração 121 indivíduos com 76,58%. Desses, entre 157 respostas de salários, 16 (10,19%) recebem um salário-mínimo, 39 (24,84%) indivíduos recebem entre 2 e 3 salários, 14 (8,92%) entre 4 e 5 salários e acima de 7 salários 31 (19,75%) indivíduos sendo apenas 2 pessoas entre 30 e 35 anos. Dos indivíduos com nível de rendimento acima de 7 salários, todos têm níveis de educação acima de bacharel, distribuídos entre 8 com bacharelado ou licenciatura, 15 pós-graduados, 20 mestrados e 1 acima de doutoramento.

Os inquiridos são em maioria mulheres com 55,70% contra 44,30% homens. As idades variam entre 19 e 75 anos com uma média de 44 anos. Dos inquiridos, 46,84% são casados e 39,87% são solteiros. Em relação às qualificações académicas cerca de 49,35% frequentaram do 12º ano à Licenciatura, com Pós-graduação chega à 80,38%. Sendo que a maior concentração dos inquiridos está na pós-graduação com 31,01%. A concentração dos inquiridos com relação aos seus cargos, a área da contabilidade/ financeiro/ administração é a que leva maior concentração com 29,11% e em seguida a gestão em outras áreas com 12,66%. Na experiência profissional, a maior concentração está entre 0 e 5 anos de experiência com 18,99% dos entrevistados, porém a escala vai de 0 a 50 anos e a média é de 19 anos. A nível de rendimento são apresentadas duas concentrações, uma com salários entre 2 e 3 salários mínimos (28,03%) e a outra concentração está com a nível de rendimento com mais de 7 salários mínimos com 26,76%, que pode ser respondido pela concentração semelhante nas idades, onde a maior concentração com 23,42% estão entre 25 e 35 anos e a segunda concentração está entre as idades de 55 e 65 anos com 24,05% da população.

Extraindo dos dados obtidos na pesquisa, dentre as 88 mulheres, foram selecionadas as combinações das casadas, com grau de licenciatura ou bacharelado e com conhecimentos financeiros satisfatórios: 5 poupam mensalmente e entre os homens apenas 3. Entre as

mulheres solteiras nas mesmas referências, 8 poupam mensalmente e entre os homens são 10. Os indivíduos com grau de escolaridade acima de licenciatura, que de alguma forma poupam os seus recursos, quer mensais ou anuais e se consideram acima de média de conhecimentos financeiros: temos 103 pessoas (65,19%), indicando que os perfis dos inquiridos utilizam o seu grau de educação e conhecimento financeiro, como bases importantes para o planeamento do dinheiro nas suas vidas e para estarem mais bem preparados para qualquer eventualidade. Separando por idade, apenas 13 estão entre 35 e 45 anos. O comportamento identificado na população inquirida, endossa o perfil encontrado (OCDE, 2020), em que a literacia financeira integra conhecimentos financeiros, aptidões, atitudes e aptidões financeiras e as suas relações mútuas. Por ser uma população com uma idade média de 44 anos, provavelmente desenvolveram competências e confiança tornando-se mais conscientes dos riscos financeiros e nas suas atitudes pesam no seu bem-estar financeiro. Assim como Moore (2003) que relaciona conhecimentos, experiências e comportamentos financeiros considerando um tipo de protecção positiva na sua gestão financeira. Analisando os dados em comunhão aos estudos de Huston (2010) e Stolper e Walter (2017) com relação ao requisito cultura/nível económico, temos que entre os brasileiros, 47 inquiridos com grau de escolaridade acima de licenciatura, consideram-se com conhecimentos financeiros acima de satisfatórios e que poupam de alguma forma; entre os portugueses encontramos 49 indivíduos. Portanto, o perfil dos entrevistados entre os dois países de língua portuguesa, a relação entre as diferenças culturais com relação ao grau de literacia e atitude financeira não ficou evidenciado. Uma possível resposta seria a sinergias entre as duas nações.

A relação entre o grau de escolaridade, o nível de literacia financeira e riqueza, conforme os estudos de alguns autores (Hung et. al., 2009; Lusardi e Tufano, 2015; Lusardi e Mitchell, 2011, Klapper et al.,2015) obteve-se 10 pessoas que se sentem satisfeitos com a sua situação financeira..

3.3. Estatística descritiva variáveis

Apresenta-se abaixo a Tabela 3.10, indicando as estatísticas descritivas para as quatro variáveis principais do modelo teórico (excluindo as variáveis sociodemográficas que foram apresentadas anteriormente).

Tabela 3.10 - Análise descritiva para as variáveis com escala Likert.

Variável Latente	Indicadores	Descrição da Variável	Escala	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	1º Quartil	3º Quartil
Literacia Financeira	conhecfinac	Considera-se uma pessoa com conhecimentos financeiros?	Likert 1-5	3,13	3,00	1,00	5,00	0,97	10	56
	perdrend	Se perdesse a sua principal fonte de rendimento, durante quanto tempo poderia continuar a cobrir as despesas de subsistência, sem pedir dinheiro emprestado?	Likert 1-6	4,23	5,00	1,00	6,00	1,17	8	26
Stress Financeiro	comfora	Queres ir comer fora, ir ao cinema ou fazer outra coisa qualquer e não vai porque não tem dinheiro para o fazer?	Likert 1-5	3,78	4,00	1,00	5,00	0,98	2	36
	estrfinpesal	Em que medida se sente estressado com as suas finanças pessoais em geral?	Likert 1-5	3,17	3,00	1,00	5,00	0,97	11	68
	fregdespmen	Com que frequência se preocupa com a possibilidade de fazer face às despesas mensais normais?	Likert 1-5	3,10	3,00	1,00	5,00	1,00	9	61
	nivestress	Qual é, na sua opinião, o nível de <i>stress</i> financeiro actual?	Likert 1-5	3,04	3,00	1,00	5,00	0,98	14	74
	pagemerg	Qual é o seu grau de confiança de que conseguiria arranjar dinheiro para pagar uma emergência financeira que custasse cerca de €-1.000?	Likert 1-5	3,79	4,00	1,00	5,00	1,25	11	26
	satisfincatu	Indique até que ponto estão satisfeito com a sua situação financeira actual.	Likert 1-5	2,93	3,00	1,00	5,00	1,04	18	63
	sentsatfin	Como se sente em relação à satisfação de sua situação financeira actual?	Likert 1-5	3,03	3,00	1,00	5,00	0,96	12	66
sobresal	Com que frequência dá por si apenas a sobreviver financeiramente e a viver de salário em salário?	Likert 1-5	3,44	4,00	1,00	5,00	1,14	9	42	
Bem-estar financeiro	aprovida	Posso aproveitar a vida por causa da maneira como estou administrando meu dinheiro	Likert 1-4	2,71	3,00	1,00	4,00	0,85	49	78
	despinesp	Eu poderia lidar com uma grande despesa inesperada	Likert 1-4	2,58	3,00	1,00	4,00	1,02	33	65
	dinhdure	Estou preocupado que o dinheiro que tenho ou vou economizar não dure	Likert 1-4	2,50	3,00	1,00	4,00	0,98	30	57
	Futfin	Estou garantindo meu futuro financeiro	Likert 1-4	2,72	3,00	1,00	4,00	0,91	17	67
	querovida	Por causa da minha situação financeira, sinto que nunca terei as coisas que quero na vida	Likert 1-4	1,91	2,00	1,00	4,00	0,92	66	33
	virafin	Estou apenas me virando financeiramente	Likert 1-4	1,96	2,00	1,00	4,00	0,94	62	33

Tabela 3.10 - Análise descritiva para as variáveis com escala Likert. (Continuação)

Variável Latente	Indicadores	Descrição da Variável	Escala	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	1º Quartil	3º Quartil
Atitude Financeira	atrasfin	Estou atrasado com minhas finanças	Likert 1-5	1,64	1,00	1,00	5,00	0,90	91	16
	Carid	Faço doações para instituições de caridade e dou dinheiro para os pobres	Likert 1-5	3,10	3,00	1,00	5,00	1,25	24	40
	darpres *	Dar um presente para um casamento, aniversário ou outra ocasião sobrecarregaria minhas finanças durante o mês	Likert 1-5	2,22	2,00	1,00	4,00	0,89	34	41
	dinimp**	Dinheiro é importante	Likert 1-5	4,20	4,00	2,00	5,00	0,71	0	6
	dinmotiv	Dinheiro é motivador	Likert 1-5	3,78	4,00	1,00	5,00	0,96	6	24
	dinpoder	Dinheiro representa poder	Likert 1-5	3,14	3,00	1,00	5,00	1,22	23	48
	dinreal	Dinheiro é um sinal da minha realização	Likert 1-5	3,22	3,00	1,00	5,00	1,14	13	52
	dinresp	Dinheiro me ajuda a ganhar respeito	Likert 1-5	2,75	3,00	1,00	5,00	1,19	31	48
	dinsinbem	Dinheiro faz com que eu me sinta bem	Likert 1-5	3,65	4,00	1,00	5,00	0,99	5	44
	eurico	Eu quero ser rico	Likert 1-5	3,54	4,00	1,00	5,00	1,15	11	51
	fincontvida	Minhas finanças controlam minha vida	Likert 1-5	2,56	3,00	1,00	5,00	1,18	36	53
	orcuida	Faço um orçamento cuidadoso do dinheiro	Likert 1-5	3,68	4,00	1,00	5,00	1,01	4	39
	sobradin	Tenho dinheiro sobrando no final do mês	Likert 1-5	3,29	3,00	1,00	5,00	0,10	17	55
	trabdin	Eu trabalho duro para ganhar dinheiro	Likert 1-5	3,97	4,00	1,00	5,00	0,87	3	29

Notas: N=158

* apesar da escala de Likert ser de 1 a 5, não houve resposta para 1, sendo o valor mínimo de 2.

** apesar da escala Likert ser de 1 a 5, não houve respostas para 5, sendo o valor máximo de 4.

Como é possível verificar as variáveis do modelo conforme Tabela 3.10, está-se perante uma população em que a média (3,13) dos inquiridos respondeu que possuíam conhecimentos e competências satisfatórios na parte financeira (escala3), sendo que 10 (6,33%) indivíduos respondem que não tem conhecimentos financeiros. Com relação à perda de rendimento, a média respondeu 4,23 que na escala corresponde que pelo menos três meses conseguiriam manter-se caso perdessem a sua principal fonte de rendimento, dos 25% dos inquiridos, apenas 8 teriam menos de uma semana ou duas semanas de subsistência. Houve uma diferença entre o perfil dos inquiridos que poupam e os que investem, os que fazem poupança, fazem-no mensalmente, sendo que 67,09% (106) estão concentrados no 1º quartil e os que realizam investimentos mensais são 28,48% (45). Sendo assim, a população tem um perfil mais conservador no que tange à administração dos seus recursos o que corrobora a idade média dos inquiridos ser de 44 anos e o facto de serem mais experientes. Para a amostra, a necessidade de arcar com uma despesa inesperada, a média a descreve de alguma forma a amostra (escala 4), 33 desses indivíduos (20,89%) não conseguiriam arcar com a despesa inesperada, no entanto, para a mesma população apenas 17 (11,76%) com a média de 2,72 dizem não garantir o seu futuro financeiro. A situação financeira e o facto de não terem o que querem na vida, para a variável querovida (na Tabela 3.10), identificou que 66 pessoas (41,77%) se encontram no 1º quartil, e as descrevem muito pouco ou não descrevem, indicando pessoas mais otimistas em relação às suas conquistas na vida. O que se confirma com a variável aprovada (na Tabela 3.10) que 78 indivíduos aproveitam a vida pela forma como administram as suas finanças. 39,24% (62) afirmam que não descrevem que se estão a gerir financeiramente. A preocupação que o dinheiro não dure apresenta uma média 2,5 entre: descreve-me muito pouco e de alguma forma, com uma concentração no 3º quartil de 75 pessoas (47,47%).

Ao verificar o comportamento na seção 3, a variável de dar presente sobrecarrega as finanças dos entrevistados a média respondeu que raramente se sente sobrecarregados em oferecer, não houve respostas para “nunca” sobrecarregar as finanças. 41 inquiridos (25,95%) estão entre “às vezes” e “muitas vezes”. Para os que têm dinheiro que lhes sobra no final do mês, 55 (34,81%) responderam que muitas vezes têm sobras dinheiro. O atraso nas finanças em média é 1,64 com mediana 1 indicando que nunca atrasam seus compromissos com 91 (57,59%) no 1º quartil. Para a variável fincontvida (identificado na Tabela 3.10), em que as finanças controlam a minha vida, a média foi de 2,56 e mediana 3, sendo que no 3º quartil há 53 (33,54%) pessoas “às vezes” e “muitas vezes”.

A seção 4 avalia o *stress* financeiro, a variável *nivestress*, a média foi de 3,04 “às vezes *stressado*” encontrando 74 (46,84%) pessoas no 3º quartil com a resposta “raramente *stressado*”. Os satisfeitos com sua situação financeira (*satisfincatu*), com média 2,93 “às vezes satisfeito” e no 1º quartil somente 18 inquiridos (11,39%) estão raramente satisfeitos (já considerando que o sentido da escala Likert foi invertido para as variáveis *satisfincatu*, *sentsatfin* e *pagemerg*). A satisfação de sua situação financeira atual, a média foi de 3,03 “às vezes confortável” e 66 (41,77%) com a respostas “muitas vezes confortável”. O nível de preocupação face às despesas mensais é 3,10 “às vezes confortável” e 9 inquiridos não estão propensos a se preocuparem com as despesas mensais. Os confiantes em pagar uma emergência financeira no valor de €1000, com média 3,79 e uma mediana de 4, se sentem “muitas vezes confiante”. Para a população ao responder que não tem dinheiro para o lazer (variável *comfora*), a média de foi de 3,78 e mediana 4 da escala com a resposta “raramente”, apenas 2 pessoas encontram-se no 1º quartil. Os indivíduos que sobrevivem financeiramente de salário em salário, a média foi de 3,44 com mediana 4 “raramente”. A variável *estrfinpesal* em que a pessoa se sente *stressada* com as suas finanças pessoais encontrou uma média de 3,17 e mediana 3,00 na escala com resposta “às vezes *estressado*”, 11 pessoas (6,96%) encontram-se no 1º quartil com a tendência de um maior *stress*.

A seção 5 que mediu a atitude relacionada ao dinheiro, as respostas foram mais homogêneas atendendo que as medianas estão entre 3 “não concordo, nem discordo” que são *carid*, *dinreal*, *dinresp*, *dinpoder* para e 4 “concordo” *eurico*, *dinmotiv*, *dinimp*, *dinimp*, *trabdin*, *orcuida* e *dinsinbem*. A pergunta se o dinheiro é importante, não houve repostas para “discordo totalmente” como também apenas 6 encontram-se no 3º quartil. A variável *dinsinbem*, o dinheiro faz com que eu me sinta bem, apenas 5 pessoas (3,16%) da população estão no 1º quartil entre as respostas “discordo totalmente” e “discordo”.

4. Modelo

4.1. Definição de escolha dos softwares para análise estatística

4.1.1. Software SmartPLS 4

A ferramenta escolhida para testar o modelo teórico foi o Modelo de Equações Estruturais de Mínimos Quadrados Parciais (PLS SEM). A versão do *software* utilizada Smart-PLS 4 (última versão disponível em 2023).

A técnica de modelação generalizada encontrada na Análise de Equações Estruturais é usada, conforme o autor Marôco (2010), para testar a validade de modelos teóricos que definem relações causais, hipotéticas entre variáveis. Para os autores Sarstedt et al. (2020), o PLS-SEM (PLS - Partial Least Squares/SEM - Structural Equation Modelling) é uma abordagem para estimar as relações entre variáveis hipotéticas, tendo estas os constructos ou variáveis latentes¹, com base em informação teórica sobre o tema a ser estudado. As integrações técnicas de reamostragem, ou Bootstrap (ferramenta disponível no *software*) permitem decidir sobre as implicações significativas dos fatores, coeficientes e variâncias (Vijayabanu et al., 2019). O modelo de percurso PLS é composto por um modelo estrutural, que mostra as relações entre os constructos em avaliação, e o modelo de medição, que avalia as relações entre as Variáveis Manifestas (VM) e o seu constructo correspondente (Hair et. al., 2017).

Para os autores Hair et al. (2017), a estimação do modelo de equações estruturais permite obter medidas empíricas que quantificam as relações de causa e efeito entre indicadores e constructos dos modelos de medida, bem como entre os constructos ou variáveis latentes do modelo estrutural. Estas medidas permitem a comparação entre as relações teoricamente estabelecidas, com a realidade captada através dos dados recolhidos junto da amostra. Por este meio é possível determinar o quão bem a teoria se ajusta à realidade dos dados. O objetivo do algoritmo PLS é a maximização da variância explicada (R^2) das variáveis latentes endógenas do modelo estrutural (Hair, et al., 2017). Para o modelo de medida as

¹Variável latente: é a variável mensurada (constructo) por análise fatorial confirmatória a partir de duas ou mais variáveis observadas. “Um construto latente não pode ser diretamente medido, mas pode ser representado ou medido por uma ou mais variáveis (indicadores). Por exemplo, a atitude de uma pessoa em relação a um produto jamais pode ser medida precisamente a ponto de não haver incerteza, mas fazendo-se várias perguntas podemos avaliar muitos aspectos da atitude dessa pessoa. Em composição, as respostas a tais questões fornecem uma medida razoavelmente precisa do construto latente (atitude) para um indivíduo”. (Hair et al., 2009 p.540-541).

métricas mais importantes são a confiabilidade, a validade convergente e a validade discriminante, enquanto para o modelo estrutural são o poder explanatório (ou preditivo) (R^2), o efeito (f^2), a relevância preditiva (Q^2 - na versão Smart PLS 4 foi retirado Blindfolding que analisa o poder preditivo), bem como a dimensão relativa e a significância estatística dos coeficientes estruturais (Hair et al., 2017).

As razões da opção pelo PLS-SEM, no caso desta investigação na área das ciências sociais e do comportamento, tem se mostrado como uma excelente possibilidade para avaliação de relações entre variados construtos, principalmente pela ausência de normalidade multivariada dos dados e o seu modelo de complexidade. Outra das vantagens e um dos fatores de decisão por utilizar o SmartPLS é que os métodos de mínimos quadrados parciais apresentam pontos atrativos, nomeadamente para amostras com menores dimensões requeridas para estimar o modelo e a possibilidade de ampliar a quantidade de variáveis do que observações (Marôco, 2010). Há também o foco na predição e a abordagem exploratória (Hair et al., 2011). Sendo assim, o PLS-SEM é uma técnica mais flexível e capaz de estimar modelos complexos com muitos construtos, variáveis, setas, relações causais entre esses construtos e modelos formativos (Bido e Silva, 2019).

4.1.2. Software G*Power - Dimensão e tamanho da amostra

Antes da verificação do modelo, foi necessário recorrer ao software G*Power (Ringle et al., 2014), com este software foi possível estimar o tamanho de amostra mínimo para esta análise. Hair et al. (2013) recomendam fixar uma probabilidade de 0,80 para o parâmetro $\text{Power} = 1 - \beta$, em que β é a probabilidade de erro, e o tamanho do efeito (f^2) mediano como 0,15. O número máximo de preditores que um construto tem neste modelo é 3. Assim, a amostra mínima calculada para esta investigação poderia ser de 77 casos, como se pode verificar no Apêndice 1. Para que no modelo a amostra seja mais consistente, Ringle et al. (2014) sugerem a utilização de no mínimo o dobro desse valor. Para o autor Kline (2015), o tamanho da amostra depende de alguns fatores como o número de variáveis latentes e o número de indicadores por variável. Existem autores que referem que a amostra deve ter pelo menos 100 ou 150 respostas (Hair, 2009; Awang et al., 2015). Para o presente estudo, o cálculo teve em conta o poder estatístico sobre a variável latente com maior número de preditores (Hair et al., 2017), e rodou-se com recurso ao *software G*Power 3.1.9.7. (download gratuito pela internet)* com o objetivo de calcular a dimensão da amostra e a sua aceitação. O tamanho do efeito teve-se em consideração a classificação

sugerida por Jacob Cohen e esta é adotada no *G*Power* (ver Figura 9.3). Pelo modelo padrão, a sugestão é de usar 77 (*total sample size*) sendo esta uma boa amostra, no entanto, a melhor recomendação é de utilizar o valor em dobro. No estudo foram usados 158, sendo este valor um pouco maior do que o dobro.

Para a utilização do software *G*Power* foram consideradas as premissas:

- A variável latente que mais recebe a quantidade de setas - no modelo a variável latente é Bem-Estar Financeiro;
- Número de preditores 3;
- Um α (*Alpha* – nível de significância) 0,05;
- *Power* (poder) – 0,8;
- $N = 158$.

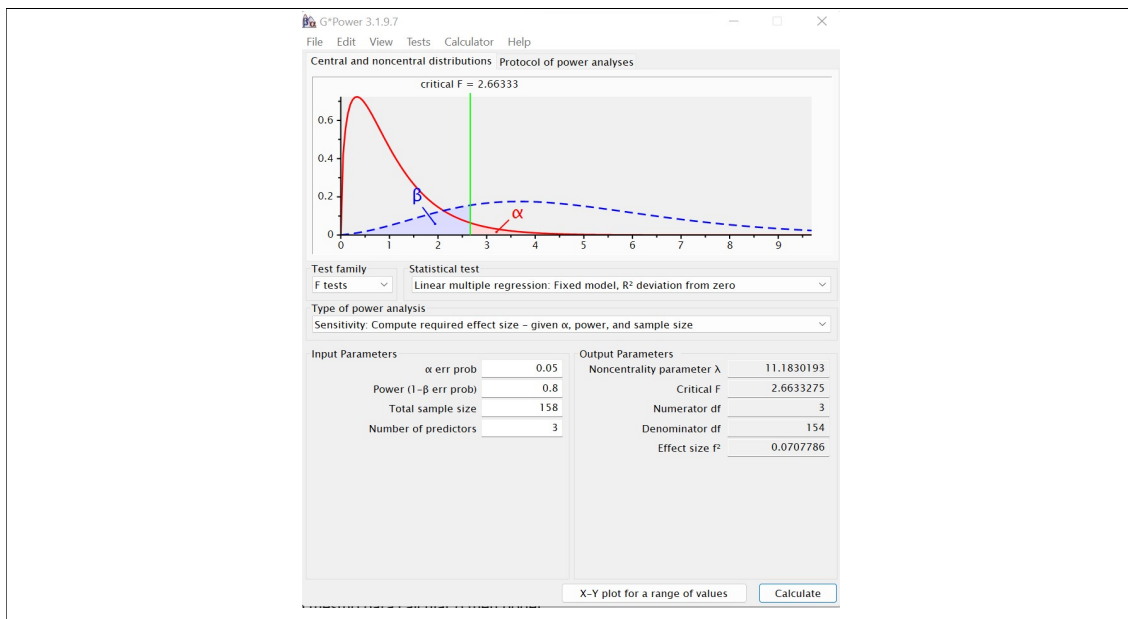


Figura 4.1 - Cálculo da dimensão de amostra através do *G*Power*

Fonte: Software *G*Power*

Qualquer f^2 (poder preditivo do modelo) superior à 0,070 ou 7,07% será detetado como significativo (Apêndice 1 Figura *G*Power* referência para ciências sociais).

Utilizando-se das premissas com os mesmos dados, o mesmo foi feito para verificar o poder da amostra.

Conforme a Figura abaixo contendo o resultado o software *G*Power*, o poder é elevado está muito próximo a 1. A amostra está bem ajustada. Significando que com essa amostra com $N = 158$ é possível desenvolver e resolver o Modelo no SmartPLS.

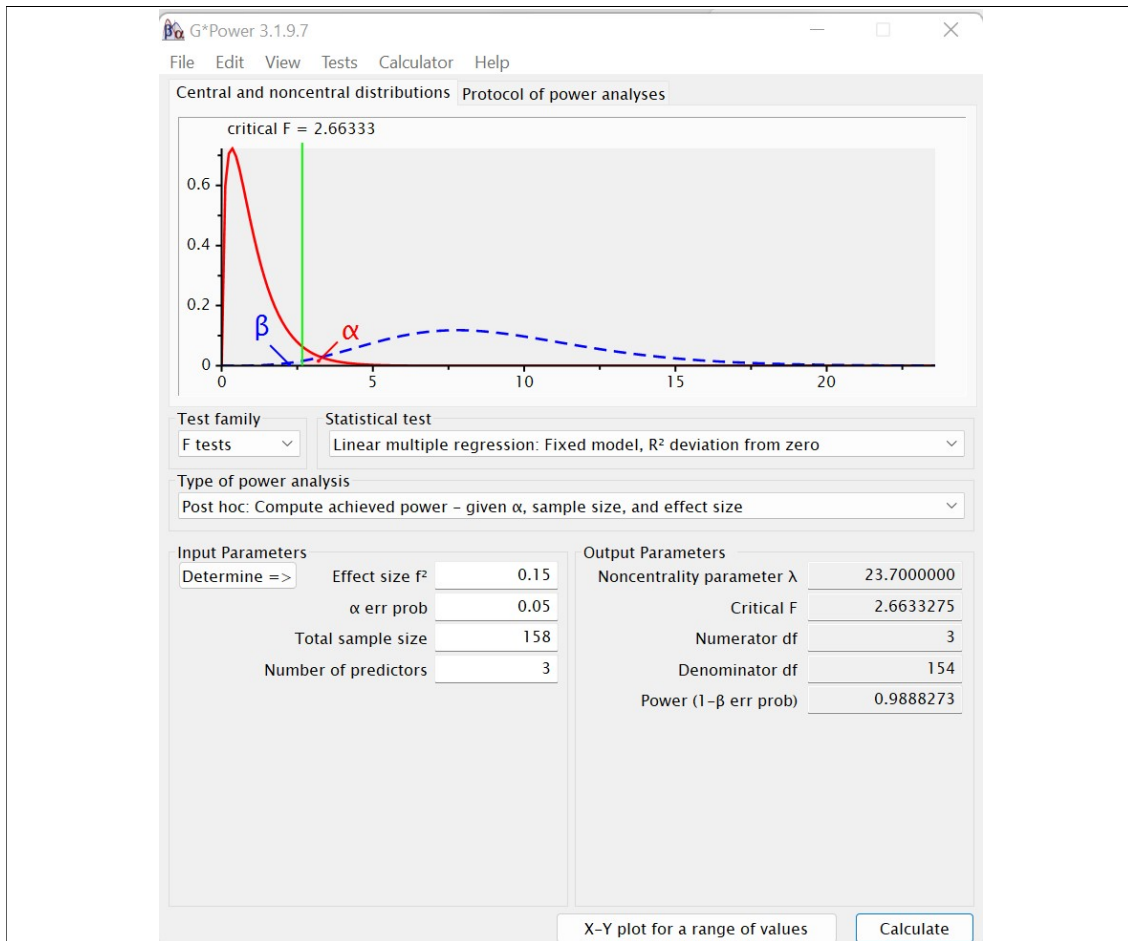


Figura 4.2 - Cálculo do poder da amostra através do G*Power

Fonte: Software G*Power

4.2. A Análise

Na primeira etapa é avaliada a consistência interna, validade convergente e a validade discriminante.

A consistência interna foi avaliada segundo os valores de *Alpha de Cronbach* e a fiabilidade compósita ou confiabilidade composta (*Composite Reliability - CR*). O teste do *Alpha de Cronbach* permite determinar o limite interior de um grupo de variáveis ou itens (Pestana, 2014). Apesar de o indicador tradicional ser o *Alpha de Cronbach*, a Confiabilidade Composta é mais adequada ao PLS-SEM, uma vez que prioriza as variáveis de acordo com a suas confiabilidades e não é tão sensível ao número de variáveis em cada construto (Ringle et al., 2014). O *Alpha de Cronbach* deve apresentar um valor acima de 0,6 e a Confiabilidade Composta deve apresentar um valor acima de 0,7. Valores consistentes e aceites entre 0,6 e 0,7 nas investigações exploratórias (Hair et al., 2018). Os

valores de *Composite reliability* Rho_a , acima de 0,7 consideram-se satisfatórios (Hair et al., 2017), sendo neste caso possível de inferir que a amostra está livre de vieses e as respostas em seu conjunto são confiáveis.

Avalia-se a validade convergente obtida pela Variância Média Extraída (*Average Variance Extracted* – AVEs), tendo como critério o AVE que deverá ser superior a 0,50 (Hair et al. 2013). Um resultado de $AVE > 0,50$ indica que cada construto explica pelo menos metade da variância dos seus indicadores (Hair et al. 2017). Ainda, para efeitos da validade convergente, foram observados *Outer Loading*. Os critérios em relação aos *Outer Loadings*, indicam que quanto maior é o valor de um indicador, mais este tem em comum com o construto a qual está associado. Para o modelo estudado os *Outer Loadings* deverão ser superiores a 0,708 (Hair et al. 2013).

Para além disso, foi feita a avaliação da validade discriminante, na verificação que os construtos são independentes uns dos outros (Hair et al., 2013). A validade discriminante é avaliada pelo critério de Fornell e Larcker (1981) que consiste na comparação das raízes quadradas dos valores das AVEs de cada construto com as correlações de Person entre os construtos. Onde as raízes quadradas AVEs devem ser superiores às correlações entre os construtos. A validade discriminante pode também ser referenciada pelo rácio Heterotrait-Monotrait de correlações (HTMT) (Sarsted et al., 2020), em que se garante que os rácios são inferiores a 0,850.

A segunda etapa da análise consiste na avaliação do modelo estrutural. O poder explicativo do modelo foi avaliado com o coeficiente de determinação (R^2) para cada construto. O contributo dos construtos R^2 de uma dada variável latente foi avaliado com o f^2 , uma medida de tamanho de efeito. As recomendações seguidas para interpretação desta medida foram as propostas por Hair et al. (2017), nomeadamente valores de 0.02, 0.15 e 0.35 como pontos de corte para um efeito ligeiro, médio e elevado, respetivamente.

Através da técnica chamada *bootstrapping* do *SmarPLS* foi possível avaliar a significância dos parâmetros estimados (Hair, et al, 2017). Optou-se por um *bootstrapping* com 5.000 *subsamples* para maior nível de precisão (Streukens e Leroi-Werelds, 2016). A utilização de *bootstrap* requer um número igual ou superior ao número de observações válidas. O intervalo de confiança utilizado para analisar o modelo foi de 95%. O montante de 5000 amostras foi utilizado para calcular valores de prova (*p-value*) e intervalos de confiança para as estimativas calculadas. A força de associação foi avaliada por meio de coeficientes não padronizados. A estatística de teste *T-student* foi calculada ao dividir os coeficientes pelo respetivo desvio padrão. A rejeição da hipótese nula foi considerada para $p < 0.1$.

5. Análise e Discussão de Resultados

5.1. Modelo de Medição

Para chegar ao modelo mais adequado e estatisticamente aceitável, alguns testes foram executados no software *SmartPLS* na tentativa de encontrar o conjunto de variáveis que explicassem as hipóteses propostas, chegando ao modelo síntese apresentado com nome de “modelo limpo”. Os ajustes foram ocorrendo até a elaboração do melhor modelo, seguindo as sugestões dos autores (Bido e Silva, 2019; Hair, et al., 2017), no que diz respeito a medidas destinadas a melhorar o ajustamento do modelo e para isso, é necessário excluir os itens com carga fatorial mais baixa, para dessa forma fazer aumentar os valores da diagonal correspondentes às AVE (*Average Variance Extracted*) de cada um.

Para chegar ao modelo final, era necessário passar por algumas etapas. As indicações das ações realizadas nas etapas de adequação do modelo são apresentadas abaixo de uma forma resumida uma vez que para cada alteração, na eliminação de um determinado indicador, a verificação de consistência do modelo era confirmada.

Abaixo apresenta-se 3 modelos mais importantes da adequação dos resultados:

- 1) Modelo com todas as variáveis sociodemográficas e inversão dos valores da escala de Likert na variável *stress* financeiro. Indicado como modelo 1 (ver Apêndice 3).
- 2) Modelo com a eliminação da maioria das variáveis sociodemográficas permanecendo apenas *ensino*, *rend1*, *frequpoup* inversão da escala de Likert na variável *stress* financeiro. Indicado pelo modelo nº 2 (ver Apêndice 4).
- 3) Por último o modelo “limpo”, sem a maioria dos dados sociodemográficos, os indicadores *carid*, *dinsinbem*, *dinhdure* e *dinresp* e a inversão de valores da escala de Likert na variável *stress* financeiro. Indicado pelo modelo nº3.

De forma a melhorar os resultados do *Alpha Cronbach*, CR e AVE, bem como reduzir a quantidade de indicadores com *outerloading* < 0,7 foram eliminados indicadores com esses valores, um por um, com a avaliação do incremento entre os três, passo a passo obtendo-se melhorias nos resultados. A Tabela 5.1 apresenta os resultados das análises do modelo inicial completo (modelo 1), modelo após a eliminação de variáveis sociodemográficas (modelo 2) e modelo final “limpo” após a eliminação dos indicadores das variáveis atitude financeira e bem estar (modelo 3). O quadro 5.1 indica os valores encontrados de *Alpha Cronbach*, CR, AVE, *outerloadings* e *composite reliability rho_a*, os resultados para efeito de comparação entre os 3 modelos. Os constructos que apresentam valores insatisfatórios

nos dois modelos iniciais foram trabalhados até obter os resultados do modelo limpo, objetivo final da investigação.

Constructos	Indicadores	1-Outer Loadings	2-Outer Loadings	3-Outer Loadings	1-Alpha Cronbach	2-Alpha Cronbach	3-Alpha Cronbach	1-AVE	2-AVE	3-AVE	1-Rho _a	2-Rho _a	3-Rho _a	1-Composite reliability	2-Composite reliability	3-Composite reliability
Literacia financeira	conhecfinac	0,664	0,642	0,652	0,292	0,292	0,292	0,582	0,580	0,581	0,312	0,322	0,318	0,733	0,730	0,731
	perdrend	0,850	0,865	0,859												
Stress financeiro	comfora	0,703	0,703	0,707	0,889	0,889	0,889	0,560	0,560	0,560	0,898	0,898	0,900	0,911	0,911	0,910
	estrfinpesal	0,780	0,780	0,775												
	freqdespmen	0,709	0,709	0,711												
	nivestress	0,752	0,752	0,748												
	pagemerg	0,780	0,780	0,785												
	satisfincatu	0,747	0,748	0,742												
	sentsatfin	0,721	0,721	0,718												
	sobresal	0,791	0,791	0,794												
Bem estar financeiro	aprovida	0,652	0,652	0,681	0,308	0,308	0,229	0,444	0,444	0,495	0,764	0,764	0,757	0,028	0,028	0,283
	despinesp	0,759	0,759	0,794												
	dinhdure	-0,513	-0,513	Eliminado												
	futfin	0,727	0,727	0,770												
	querovida	-0,595	-0,595	-0,549												
	virafin	-0,719	-0,720	-0,698												

Tabela 5.1 - Resultados de análise de confiabilidade e validade das variáveis. Valores de *loadings*, *construct reliability* e *validity*

Tabela 5.1 - Resultados de análise de confiabilidade e validade das variáveis. Valores de *loadings*, *construct reliability* e *validity* (Continuação)

Constructos	Indicadores	1-Outer Loadings	2-Outer Loadings	3-Outer Loadings	1-Alpha Cronbach	2-Alpha Cronbach	3-Alpha Cronbach	1-AVE	2-AVE	3-AVE	1-Rho _a	2-Rho _a	3-Rho _a	1-Composite reliability	2-Composite reliability	3-Composite reliability
Atitude financeira	carid	0,200	0,205	Eliminado	0,775	0,775	0,782	0,297	0,296	0,394	0,725	0,722	0,804	0,794	0,794	0,815
	dinimp	0,770	0,771	0,788												
	dinmotiv	0,533	0,530	0,583												
	dinpoder	0,429	0,427	0,406												
	dinreal	0,673	0,675	0,634												
	dinresp	0,410	0,411	Eliminado												
	dinsinbem	0,384	0,384	Eliminado												
	eurico	0,507	0,505	0,544												
	orcuida	0,641	0,639	0,670												
trabdin	0,655	0,653	0,697													

À medida que as variáveis foram sendo eliminada do modelo original, os valores *Cronbach Alpha* se mantiveram semelhantes com pouca variação. A atitude financeira e *stress* financeiro obtiveram resultados $> 0,5$, no entanto os valores para Bem estar e literacia financeira foram $< 0,5$, porém as variáveis foram mantidas por opção para que o modelo não perdesse a sua característica inicial. Os resultados para CR foram todos satisfatórios $> 0,7$, exceto para os resultados de bem-estar financeiro. O valores de Rho_a , conforme a Tabela 4.6, indicou valores $< 0,7$ para a variável literacia financeira as demais variáveis se mantiveram com $Rho_a > 0,7$. Para a AVE os valores aumentam após as eliminações das variaveis, valores das variáveis literacia e *stress* financeiros foram superiores à 0,50, o valor para bem-estar está bem próximo com 0,495 e atitude financeira $< 0,5$. Os valores de *outerloadings* obtidos foram $> 0,70$ exceto *dinpoder* que permanece para validade do conteúdo e para validar os dados da pesquisa.

A Figura 5.1, esboça a configuração do modelo após as modificações realizadas.

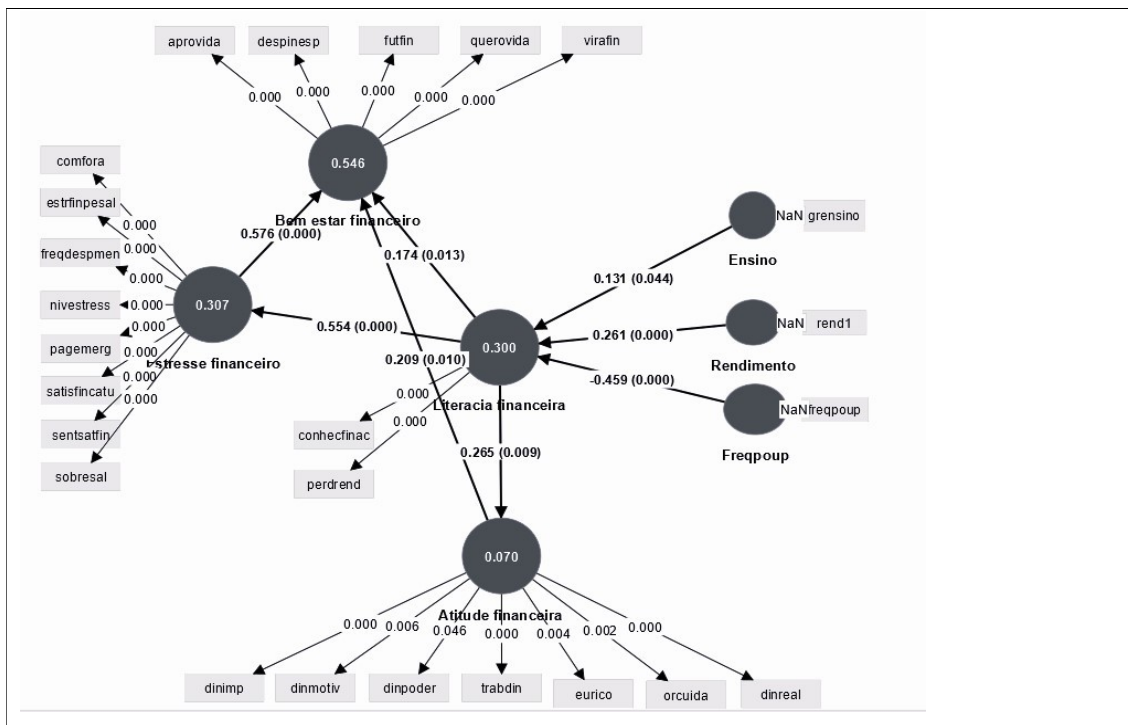


Figura 5.1 – Modelo teórico limpo final – Modelo 3

Fonte: Software SmartPLS

Na sequência, os resultados serão apresentados um à um apenas para o modelo 3.

A validação dos construtos: o *Alpha de Cronbach* (Tabela 5.1) indica que seus inquiridos compreenderam o construto para atitude financeira, bem-estar financeiro, *stress* financeiro e literacia financeira. No entanto, os valores para *stress* financeiro e atitudes financeiras > 0,6 como se é esperado.

AVE mede a qualidade dos construtos, mas nesse caso, mede a relação dos itens dentro de cada constructo. Indica que não houve inconsistências nos resultados. Os resultados obtidos no modelo estudado, os valores de AVE (verificar Tabela 5.1) para *stress* financeiro e literacia financeira os resultados são > 0,5 indicando que seus construtos explicam a 0,5 as variáveis de seus indicadores. Para atitudes financeiras e bem-estar financeiro a explicação é menor que 0,5.

Tabela 5.2 - Tabela obtida dos resultados do SmartPLS - *Outerloadings* Modelo 3

VARIÁVEL Modelo 3	Original sample (O)	Sample mean (M)	Standard deviation (STDEV)	T statistics ((O/STDEV))	P values
perdrend <- Literacia financeira	0,859	0,858	0,036	24,101	0,000
despinesp <- Bem estar financeiro	0,794	0,794	0,037	21,559	0,000
sobresal <- <i>stress</i> financeiro	0,794	0,795	0,030	26,442	0,000
dinimp <- Atitude financeira	0,788	0,731	0,164	4,806	0,000
pagemerg <- <i>stress</i> financeiro	0,785	0,786	0,028	27,724	0,000
estrfinpesal <- <i>stress</i> financeiro	0,775	0,771	0,064	12,176	0,000
futfin <- Bem-estar financeiro	0,770	0,770	0,042	18,386	0,000
nivestress <- <i>stress</i> financeiro	0,748	0,743	0,055	13,480	0,000
satisfincatu <- <i>stress</i> financeiro	0,742	0,738	0,043	17,236	0,000
sentsatfin <- <i>stress</i> financeiro	0,718	0,716	0,066	10,827	0,000
freqdespmen <- <i>stress</i> financeiro	0,711	0,709	0,041	17,407	0,000
comfora <- <i>stress</i> financeiro	0,707	0,707	0,061	11,677	0,000
trabdin <- Atitude financeira	0,697	0,644	0,169	4,110	0,000
aprovida <- Bem-estar financeiro	0,681	0,678	0,058	11,718	0,000
orcuida <- Atitude financeira	0,670	0,652	0,215	3,112	0,002
conhecfinac <- Literacia financeira	0,652	0,646	0,082	7,947	0,000
dinreal <- Atitude financeira	0,634	0,571	0,173	3,675	0,000
dinmotiv <- Atitude financeira	0,583	0,518	0,212	2,753	0,006
eurico <- Atitude financeira	0,544	0,491	0,191	2,849	0,004
dinpoder <- Atitude financeira	0,406	0,361	0,204	1,995	0,046
querovida <- Bem-estar financeiro	-0,549	-0,545	0,077	7,108	0,000
virafin <- Bem-estar financeiro	-0,698	-0,696	0,054	12,907	0,000

Os *outer loading* para a validade convergente, indicam que quanto maior o valor do indicador, mais tem em comum com o constructo a qual se associa. Ou seja, os *Outer*

loadings (as cargas externas) são uma medida da força da relação entre um indicador e a sua variável latente. Uma carga externa de 0 indica ausência de relação, enquanto uma carga externa de 1 indica uma relação perfeita. Com uma escala do indicador com maior valor de relação com o constructo para o menor valor (ver Tabela 5.2).

Tabela 5.3 - Tabela obtida dos resultados SmartPLS - Outer weights- Modelo 3

VARIÁVEL Modelo 3	Original sample (O)	T statistics (O /STDEV)	P values
perdrend <- Literacia financeira	0,770	13,131	0,000
conhecfinac <- Literacia financeira	0,520	8,905	0,000
orcuida <- Atitude financeira	0,441	2,139	0,032
dinimp <- Atitude financeira	0,358	3,342	0,001
despinesp <- Bem-estar financeiro	0,352	12,542	0,000
futfin <- Bem-estar financeiro	0,290	12,157	0,000
aprovida <- Bem-estar financeiro	0,253	9,262	0,000
trabdin <- Atitude financeira	0,232	2,026	0,043
pagemerg <- stress financeiro	0,223	10,692	0,000
sobresal <- stress financeiro	0,213	11,583	0,000
dinreal <- Atitude financeira	0,175	1,695	0,090
comfora <- stress financeiro	0,158	7,172	0,000
sentsatfin <- stress financeiro	0,157	8,024	0,000
freqdespmen <- stress financeiro	0,157	11,319	0,000
eurico <- Atitude financeira	0,151	1,475	0,140
estrfinpesal <- stress financeiro	0,145	7,786	0,000
satisfincatu <- stress financeiro	0,144	10,119	0,000
nivestress <- stress financeiro	0,136	7,202	0,000
dinpoder <- Atitude financeira	0,081	0,683	0,495
dinmotiv <- Atitude financeira	0,059	0,496	0,620
querovida <- Bem-estar financeiro	-0,246	6,766	0,000
virafin <- Bem-estar financeiro	-0,272	9,228	0,000

Os *Outerweights* (pesos exteriores), conforme Tabela 5.3, são os coeficientes que representam a importância relativa de cada indicador num modelo de medição formativa.

Na Tabela 5.4 , os valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE e indicam que as correlações são significativas a valores menores que 0,762 referente à literacia financeira. O critério de Fornell-Larcker foi respeitado, pois o valor da diagonal é maior do que todos os valores na mesma linha e coluna.

Tabela 5.4 - Discriminant *Validity* - *The Fornell-Larker Criterion*

VARIÁVEL Modelo 3	Literacia financeira	<i>stress</i> financeiro	Bem-estar financeiro	Atitude financeira
Literacia financeira	0,762			
<i>stress</i> financeiro	0,554	0,748		
Bem-estar financeiro	0,548	0,681	0,704	
Atitude financeira	0,265	0,040	0,278	0,628

A matriz Heterotrait-monotrait (HTMT) (Tabela 5.5) é definido como o valor médio das correlações dos indicadores entre os construtos em relação à média (geométrica) das correlações médias para os indicadores que medem o mesmo constructos (Hair et al. 2017). Ao analisar os valores de HTMT (Tabela 5.5), notam-se que os valores assinalados em negrito, superam o valor 0,85. Optou-se por mantê-los no modelo em consequência do modelo de Fornell-Larker ser suportado.

Tabela 5.5 - Heterotrait-monotrait ratio (HTMT) – Modelo 3

VARIÁVEL Modelo 3	Literacia financeira	<i>stress</i> financeiro	Bem estar financeiro	Atitude financeira
Literacia financeira	0,762			
<i>stress</i> financeiro	1,021	0,748		
Bem-estar financeiro	1,162	0,812	0,704	
Atitude financeira	0,480	0,185	0,305	0,628

Na Tabela 5.1, que apresenta a os valores de Rho_a para a consistência interna, o resultados significativos encontrados foram literacia financeira como bem-estar financeiro, *stress* financeiro e atitude financeira.

A Tabela 5.1, que apresenta a os valores de *Composite reliability* (CR) para a consistência interna, o resultados significativos encontrados foram para literacia financeira como bem-estar financeiro, *stress* financeiro e atitude financeira.

Tabela 5.6 - Tabela obtida dos resultados SmartPLS - *Quality criteria - R-square* (R²)

VARIÁVEL Modelo 3	Original sample (O)	Sample mean (M)	Standard deviation (STDEV)	T statistics (O/STDEV)	P values
Literacia financeira	0,300	0,311	0,073	4,096	0,000
<i>stress</i> financeiro	0,307	0,318	0,065	4,706	0,000
Bem-estar financeiro	0,546	0,563	0,059	9,312	0,000
Atitude financeira	0,070	0,095	0,046	1,533	0,000

Os valores R² (Tabela 5.6) são uma referência para criar a modelagem. São os valores apresentados dentro das esferas das variáveis latentes do esquema (Figura 5.1). É a capacidade que o conjunto dos indicadores tem de juntos estimar uma variável latente. Cria uma variável síntese como resultado. Quanto mais próximo de 100% melhor. Quando resultado do R² é reduzido, a qualidade do ajuste do item diminui. No estudo a variável com o menor desempenho no modelo é a atitude financeira com 7%, enquanto bem-estar financeiro é o com maior desempenho 54,6%.

f^2 é uma medida da quantidade de variância na variável dependente que é explicada pelas variáveis independentes, tendo em conta a variância do erro. Um f^2 de 0 (zero) indica que não há explicação, enquanto um f^2 de 1 (um) indica uma explicação perfeita.

Tamanho do efeito: $f^2 = 0.02$ = pequeno; $f^2 = 0.15$ = médio; $f^2 = 0.35$ = grande (COHEN, 1988, ver Apêndice 2). Os valores de f^2 do modelo 3 são apresentados na Tabela 5.7

Tabela 5.7 - Efeito do f^2 sobre o modelo

VARIÁVEL Modelo 3	Original sample	Tamanho do efeito
Grau escolaridade -> Literacia financeira	0,024	pequeno
Nível de rendimento -> Literacia financeira	0,096	pequeno
Freqpoup -> Literacia financeira	0,296	grande
Literacia financeira -> <i>stress</i> financeiro	0,443	grande
Literacia financeira -> Bem-estar financeiro	0,042	pequeno
Literacia financeira -> Atitude financeira	0,075	pequeno
<i>stress</i> financeiro -> Bem-estar financeiro	0,497	grande
Atitude financeira -> Bem-estar financeiro	0,088	pequeno

Tabela 5.8 - Resultado da correlação das variáveis. N=158

	Grau de Escolaridade	Nível de Rendimento	Frequência poupar	Literacia financeira	<i>stress</i> financeiro	Bem-estar financeiro	Atitude financeira
Grau de Escolaridade		0,081 (0,319)	-0,098 (0,181)	0,197 (0,008)	0,156 (0,047)	0,178 (0,023)	0,021 (0,804)
Nível de Rendimento			0,053 (0,522)	0,247 (0,001)	0,276 (0,000)	0,145 (0,073)	-0,007 (0,928)
Frequência poupar				-0,457 (0,000)	-0,394 (0,000)	-0,506 (0,000)	-0,266 (0,010)
Literacia financeira					0,554 (0,000)	0,548 (0,000)	0,265 (0,009)
<i>stress</i> financeiro						0,681 (0,000)	0,040 (0,628)
Bem-estar financeiro							0,278 (0,003)
Atitude financeira							

Fonte: Resultados SmartPLS – *Latent variable correlations*

Como resultado das correlações entre as variáveis do modelo 3 (ver Tabela 5.8), podemos identificar os resultados que foram significativos e os que não foram significativos, como também o seu grau de significância.

5.2. Apresentação e discussão dos resultados do modelo estrutural

Antes de iniciar a formatação dos resultados, foi preciso avaliar se os histogramas do *bootstrapping* eram unimodais, caso não fossem, seria preciso voltar ao início e avaliar a presença de dados atípicos (*outliers*). No modelo limpo, modelo 3, estudado os comportamentos dos indicadores indicaram a conformidade de serem unimodais.

A técnica *Bootstrapping* realiza um processo de reamostragem contínua para verificação das existências das relações significantes ou não das variáveis.

Após executar o *Bootstrapping* para N=5000 amostras é utilizada para calcular valores de prova (p -value) e intervalos de confiança para as estimativas calculadas. A estimativa de teste para os valores de *t* (*T-student*) foi calculada ao dividir os coeficientes pelo respectivo Desvio Padrão (*Standard Deviation*). A rejeição da hipótese foi considerada para $p < 0,1$.

Tabela 5.9 - Tabela obtida dos resultados SmartPLS - *Path coefficients- Modelo 3*

VARIÁVEL Modelo 3	Coefficientes	T statistics (O/STDEV)	P values	Nível significância
Grau de escolaridade -> Literacia financeira	0,131	2,013	0,044	**
Nível de rendimento -> Literacia financeira	0,261	3,836	0,000	***
Frequência poupar -> Literacia financeira	-0,459	6,108	0,000	***
stress financeiro -> Bem estar financeiro	0,576	9,134	0,000	***
Literacia financeira -> stress financeiro	0,554	9,399	0,000	***
Literacia financeira -> Bem estar financeiro	0,174	2,474	0,013	**
Literacia financeira -> Atitude financeira	0,265	2,596	0,009	***
Atitude financeira -> Bem estar financeiro	0,209	2,576	0,010	**

Nota: ** $p\text{-value} < 0,05$; *** $p\text{-value} < 0,01$.

Diagrama de *Path coefficients*: é a representação gráfica da relação complexa (que inclui efeitos diretos e indiretos) entre um conjunto de variáveis observadas ou mensuradas. Esta relação deve ser estatisticamente significativa, aceitando-se ou não o modelo reajustado.

Os resultados da Tabela 5.9 sugerem o seguinte:

Existe a relação positiva e significativa entre grau de escolaridade e a literacia financeira ($p < 0,05$). Sendo assim, a H4 está confirmada. Este resultado está de acordo com os resultados encontrados por Lusardi e Mitchell (2014).

Existe a relação positiva e significativa entre nível de rendimento e a literacia financeira ($p < 0,01$). Sendo assim, H7 está confirmada. Este resultado está de acordo com a pesquisa de Stolper e Walter (2017).

Existe a relação negativa e significativa entre a frequência de poupar e a literacia financeira ($p < 0,01$). Sendo assim, H8 não está confirmada visto que foi esperada a relação positiva entre estas duas variáveis. Este resultado não confirma os resultados do estudo de Barbiarz

e Robb (2014) que sugere que aqueles que detêm maior nível de conhecimentos financeiros tendem a ter as suas reservas financeiras.

Existe a relação positiva e significativa entre a literacia financeira e o *stress* financeiro ($p < 0,01$). Sendo assim, a H14 está confirmada. Este resultado está de acordo com a pesquisa anterior Collins e Urban, (2020), Fox et al. (2005), Malone et. al (2010), Van Rooji et al. (2011).²

Existe a relação positiva e significativa entre *stress* financeiro e o bem-estar financeiro ($p < 0,01$). Sendo assim, a H15 está confirmada. Este resultado está de acordo com a pesquisa anterior de Collins e Urban (2020), Fan et al. (2021), Netemeyer et al. (2018), Pijoh et al. (2020).

Existe a relação positiva e significativa entre a literacia financeira e o bem-estar financeiro ($p < 0,05$). Sendo assim, a H16 está confirmada. Este resultado está de acordo com a pesquisa anterior de Fan et al. (2021), Jappelli (2010), Joo e Grable (2004), Klapper e Lusardi (2020), Kramer (2016), Philippos e Advoulas (2020), Pijoh et al. (2020), Scheresberg (2013), Shim et. al (2009), Taft et al. (2013), Zulfiqar e Bilal (2016).

Existe a relação positiva e significativa entre atitude financeira e o bem-estar financeiro ($p < 0,01$). Sendo assim, a H17 está confirmada. Este resultado está de acordo com a pesquisa anterior, que sugere que o bem-estar financeiro é influenciado pela atitude financeira, encontrado nos trabalhos de Brügger et. al. (2017), Garman et al., (2014) e Osman et al. (2020).

Existe a relação positiva e significativa entre a literacia financeira e a atitude financeira ($p < 0,01$). Sendo assim, a H18 está confirmada. Este resultado está de acordo com a pesquisa anterior Abdullah (2019), Adam (2021), Taft et.al (2013).³

² Como a escala da variável “*stress* financeiro” é invertida, a relação aparece positiva para literacia financeira e *stress* financeiro. O mesmo acontece com *stress* financeiro e bem estar financeiro.

³ Nesta seção não foram discutidas todas as hipóteses criadas inicialmente, visto que, para diminuir a complexidade do modelo, as variáveis demográficas, cuja relação com a literacia financeira não se revelou estatisticamente significativa, saíram do modelo final.

6. Conclusão

A literacia financeira é a capacidade de compreender e analisar opções financeiras, planejar o futuro e responder adequadamente aos acontecimentos. Esta capacidade pode influenciar as condições de vida e de trabalho, como também é muito útil no aumento de ganhos financeiros. É absolutamente necessário ter uma compreensão fundamental dos rendimentos, das despesas e do padrão de poupança, atendendo que podem contribuir para a segurança financeira de uma família.

As pessoas com níveis de literacia financeira podem tomar decisões financeiras sólidas e, portanto, são mais capazes de alcançar os seus objectivos financeiros, como também de se prevenir de possíveis choques económicos e riscos associados, podendo eventualmente manter o seu bem-estar financeiro.

Os resultados deste estudo sugerem que, por um lado a literacia financeira é positivamente influenciada pelo grau de escolaridade e pelo rendimento, e negativamente influenciada pela frequência com que se poupa dinheiro. Por outro lado, a literacia financeira afeta positivamente o bem-estar financeiro através de atitudes financeiras e o *stress*. Desta forma, a presente investigação oferece um suporte empírico para investigadores que queiram encontrar nas suas pesquisas a relação entre literacia financeira, *stress* financeiro, atitude financeira e bem-estar financeiro, assim como estudar os determinantes da literacia financeira.

Perante os possíveis impactos negativos de crises económicas sobre a sustentabilidade financeira a longo prazo e as características sociopsicológicas dos indivíduos, os investigadores poderão trabalhar nos resultados mais específicos. Tais como medir a relação entre o *stress* financeiro após as crises e em países diferentes, medindo o bem-estar e obtendo a resposta da literacia financeira afetando positivamente esta relação. Pesquisas futuras que utilizem a estrutura teórica criada nesta dissertação para examinar dados de várias de nações fornecerão evidências empíricas mais sólidas a nível global e evidenciarão a importância de desenvolver a sustentabilidade financeira e a resiliência económica da população a nível de base. Outra sugestão para investigações futuras, é examinar quais os tópicos de literacia financeira que devem ser incluídos para criar um ecossistema de alfabetização financeira mais acessível, inclusivo e sustentável para fortalecer a resiliência financeira num ambiente cada vez mais digital.

Em relação à metodologia quantitativa, a presente pesquisa identificou como limitação, o tamanho da amostra, mesmo sendo adequada para o modelo. Adicionalmente, o fator tempo também delimitou a obtenção de mais respostas do inquérito. Como sugestão é muito importante ter em consideração o tempo neste âmbito é bastante relevante para desenvolver e explorar detalhadamente os dados obtidos. Outra das limitações do presente estudo foi a opção do autor de manter no modelo todas as variáveis principais (de modo a poder prosseguir com as análises e chegar às conclusões deste estudo), apesar de alguns dos indicadores de validade não atingirem os limites mínimos aceites. Desta forma, os resultados desta pesquisa devem ser generalizados com algum cuidado. Seria bastante interessante ampliar a investigação a outros países e áreas geográficas, através de amostras de uma população de variada e com níveis diferentes de riqueza. Para todas as hipóteses que foram inconclusivas estas poderão ser especuladas, exploradas e testadas em futuros estudos..

Investigar sobre um assunto social e comportamental é desafiador, mas gratificante. Com a investigação e as respectivas conclusões apresentadas, espera-se que a mesma possa contribuir como base de conhecimento relevante para elaboração de novas investigações académicas com este tema. Destinando recursos financeiros na criação e manutenção de uma base abrangente e consistente de educação em literacia financeira para que se possa alcançar as mais variadas idades, tornando a população mais sólida nos seus conhecimentos financeiros. Com isso capacitar o cidadão para que se sinta mais seguro e saudável nas suas decisões de gestão financeira ao longo da sua vida.

Referências Bibliográficas

- Abdullah, N., Sabri, M.F., & Arif, A.M.M. (2019). The Relationship between attitudes towards money, financial literacy and debt management with young worker's financial well-being. *Pertanika Journal of Social Sciences Humanities*, 27(1), 361–387.
- Adam, E., Panjaitan, R., Sumarlin, T. & Andriana, M. (2021). Financial Well-being Resilience: Financial Literacy and Financial Inclusion Toward Financial Attitude. *Majalah Ilmiah Bijak*, 18(1), 1-10.
- Agnew, S., & Harrison, N. (2015). Financial literacy and student attitudes to debt: a cross national study examining the influence of gender on personal finance concepts. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 25, 122–129. doi: 10.1016/j.jretconser.2015.04.006
- Araújo, A. I. F. (2021). *The impact of financial literacy and personality traits on financial behavior*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/76533>
- Awang, Z., Afthanorhan, A., & Asri, I. (2015). Parametric and Non-Parametric Approach in Structural Equation Modeling (SEM): The Application of Bootstrapping. *Modern Applied Science*, 9, 58–67. <https://doi.org/10.5539/mas.v9n9p58>
- Baker, A. R., & Montalto, C. P. (2019). Student loan debt and financial stress: Implications for academic performance. *Journal of College Student Development*, 60(1), 115–120.
- Baker, H.K., Goyal, K., Kumar, S., & Gupta, P. (2023). Does financial fragility affect consumer well-being? Evidence from COVID-19 and the United States. *Global Business and Organizational Excellence Wiley Periodicals*, 1-19.
- Banco de Portugal. (2010). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*, 1-146.
- Babiarz, P., & Robb, C. A. (2014). Financial literacy and emergency saving. *Journal of Family and Economic Issues*, 35(1), 40–50. <https://doi.org/10.1007/s10834-013-9369-9>
- Bedford, D. S., & Speklé, R. F. (2018). Construct validity in survey-based management accounting and control research. *Journal of Management Accounting Research*, 30(2), 23-58.
- Bianchi, M. (2018). Financial literacy and portfolio dynamics. *The Journal of Finance*, 73(2), 831–859.
- Bido, D., & Silva, D. (2019). SmartPLS 3: Especificação, estimação, avaliação e relato. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20. <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n2.1545>
- Bowman, D., Banks, M., Fela, G., Russell, R., & de Silva, A. (2017). Understanding financial wellbeing in times of insecurity. *Research and Policycentre, Work and Economic Security*.1-23.
- Brown, S., Taylor, K., & Wheatley, S. P. (2005). Debt and distress: evaluating the psychological cost of credit. *Journal of Economic Psychology*, 26(5), 642–663.
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial

- well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228–237. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013>
- Bucher-Koenen, T., & Lusardi, A. (2011). Financial literacy and retirement planning in Germany. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 565–584.
- Bucher-Koenen, T., Lusardi, A., Alessie, R.J.M., & van Rooij, M.C.J. (2017). How financially literate are women? An overview and new insights. *Journal Consumer Affairs*, 51(2), 255-283 doi:10.1111/joca.12121
- Calvet, L.E., Campbell, J.Y., & Sodini, P. (2007). Down or out: assessing the welfare costs of household investment mistakes. *Journal of Political Economy*, 115(5), 707–747.
- Calvet, L.E., Campbell, J.Y., & Sodini, P. (2009). Measuring the financial sophistication of households. *American Economic Review*, 99(2), 393–398.
- Campbell, J.Y. (2006). Household Finance. *The journal of The American Finance Association*, 61(4), 1553-1604. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.2006.00883.x>
- Chalmers, J., & Reuter, J. (2012). How do retirees value life annuities? Evidence from public employees. *Review Financial Studies*, 25(8), 2601–2634.
- Christelis, D., Jappelli, T. & Padula, M. (2010) Cognitive Abilities and Portfolio Choice. *European Economic Review*, 54, 18-38.
- Christiansen, C., Joensen, J. S., & Rangvid, J. (2008) Are economists more likely to hold stocks? *Review Financial*, 12(3), 465–496. doi:10.1093/rof/rfm026
- Chu, C., Buchman-Schmitt, J.M., Stanley, I.H., Hom, M.A., Tucker, R.P., Hagan, C.R., Rogers, M.L., Podlogar, M.C., Chiurliza, B., & Ringer, F.B. (2017). The interpersonal theory of suicide: A systematic review and meta-analysis of a decade of cross-national research. *Psychology Bull.*, 143, 1313–1345.
- Chu, Z., Wang, Z., Xiao, J. J., & Zhang, W. (2017b). Financial literacy, portfolio choice and financial well-being. *Social Indicators Research*, 132(2), 799–820.
- Clark, R., Lusardi, A., Mitchell, O. S., & Davis, H. (2021). Factors contributing to financial well-being among Black and Hispanic women. *The Journal of Retirement*, 9(1), 71–97.
- Cohen, Jacob. (1977). *Statistical Power Analysis for the Behavioural Sciences. Revised Edition.* New York: Academic Press, 9 p.407-414.
- Cole, S. & Shastry, G.K. (2008). If You Are So Smart, Why Aren't You Rich? The Effects of Education, Financial Literacy and Cognitive Ability on Financial Market. *Harvard Business School*. Working Paper 09-071
- Collins, M. J., & Urban, C. (2020). Measuring financial well-being over the life course. *The European Journal of Finance*, 26(4–5), 341–359.
- Consumer Financial Protection Bureau. (2015). *Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB Financial Well-Being Scale.* Disponível em: <http://www.consumerfinance.gov/financial-well-being>.
- Consumer Financial Protection Bureau. (2017). *Financial Well-Being Scales – Scales development technical report.* Disponível em: <https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/financial-well-being-technical-report/>

- Delafrooz, N., Paim, L. H. (2011). Determinants of financial wellness among Malaysia workers. *African Journal of Business Management*, 5(24), 10.092-10.100.
- Dhar, R. & Zhu, N. (2006). Up close and personal: investor sophistication and the disposition effect. *Management Science*, 52(5), 726–740. doi:10.1287/mnsc.1040.0473
- Disney, R., & Gathergood, J. (2013). Financial literacy and consumer credit portfolios. *Journal of Banking & Finance*, 37(7), 2246–2254.
- Falahati, L., Sabri, M.F., & Paim, L.H. (2012). Assessment a model of financial satisfaction predictors: examining the mediate effect of financial behavior and financial strain. *World Applied Sciences Journal*, 20(2), 190–197.
- Fan, L., & Henager, R. (2022). A Structural Determinants Framework for Financial Well-Being. *Journal of Family and Economic Issues*, 43, 415-428.
- Fernandes, D.T. (2011). *Acerca da Literacia Financeira*. Dissertação de Mestrado em Economia, ISCTE, Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/4382>.
- Fergusson, D. M., Horwood, L. J., & Beauvais, A. L. (1981). The measurement of family material wellbeing. *Journal of Marriage and Family*, 43(3), 715-725.
- Fonseca, R., Mullen, K. J., Zamarro, G., & Zissimopoulos, J. (2012). What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making. *Journal of Consumer Affairs*, 46(1), 90-106.
- Fornell, C., & Larcker, D.F. (1981). Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39. <https://doi.org/10.2307/3151312>
- Fox, J., Bartholomae, S., & Lee, J. (2005). Building the case for financial education. *The Journal of Consumer Affairs*, 39(1), 195-214.
- Garman, E.T., & Fogue, R. (2014). *Personal finance*. (12^a ed.). Cengage Learning.
- Gavigan, K. (2010). Show me the money resources: Financial literacy for 21st century learners. *Library Media Connection*, 28(5), 24-27.
- Gennetian, L.A., & Shafir, E. (2015). The persistence of poverty in the context of financial instability: A Behavioural perspective. *Journal of Policy Analysis and Management*, 34(4), 904–936.
- Georgarakos, D., & Pasini, G. (2011). Trust, sociability, and stock market participation. *Review Financial*, 15, 693–725.
- Gnan, E. Silgoner, M.A., & Weber, B. (2007). Economic and Financial Education: Concepts, Goals and Measurement. *Monetary Policy & the Economy*. 28-49.
- Goldsmith, E. B. (2000). *Resource management for individual and family*. Belmont, CA, Wadsworth learning.
- Grohmann, A., Kouwenberg, R., & Menkhoff, L. (2015). Childhood roots of financial literacy. *Journal of Economic Psychology*, 51, 114-133.
- Guiso, L., Haliassos, M., Jappelli, T., (2002). *Household Portfolios*. MIT Press, Cambridge, MA.
- Guiso, L., & Viviano, E. (2015). How much can financial illiteracy help? *Review of Finance*, 19(4), 1347–1382. <https://doi.org/10.1093/rof/rfu033>

- G*Power disponível em <http://www.gpower.hhu.de/> (Joe F. Hair, Hult, et al., 2017).
- Hackethal, A., Haliassos, M., & Jappelli, T. (2012). Financial advisors: A case of babysitters? *Journal of Banking & Finance*, 36(2), 509–524. Doi: 10.1016/j.jbankfin.2011.08.008
- Haliassos, M. & Bertaut, C. C. (1995). Why do so Few Hold Stocks? *The Economic Journal*, 105(432), 1110-1129. <https://doi.org/10.2307/2235407>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados* (6ª ed.). Bookman.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2013). *Multivariate Data Analysis*. Pearson Education Limited.
- Hair, J. F., Bush, R. P., & Ortinau, D. J. (2003). *Marketing Research: Within a Changing Information Environment*. McGraw-Hill/Irwin.
- Hair, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2017). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling* (2ª ed.). SAGE.
- Hair, J. F., Matthews, L., Matthews, R., & Sarstedt, M. (2017). PLS-SEM or CB-SEM: updated guidelines on which method to use. *International Journal of Multivariate Data Analysis*, 1, 107. <https://doi.org/10.1504/IJMDA.2017.087624>
- Hair, J.F., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2011). PLS-SEM: Indeed, a Silver Bullet. *Journal of Marketing Theory and Practice*, 19(2), 139–152. <https://doi.org/10.2753/MTP1069-6679190202>
- Hair, J. F., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2013). Partial Least Squares Structural Equation Modeling: Rigorous Applications, Better Results and Higher Acceptance. *Long Range Planning*, 46 (1-2), 1-12. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2013.01.001>
- Hair, J. F., Risher, J., Sarstedt, M., & Ringle, C. (2018). When to use and how to report the results of PLS-SEM. *European Business Review*, 31. <https://doi.org/10.1108/EBR-11-2018-0203>.
- Hayhoe, C., Leach, I., Turner, P., Bruin, M., & Lawrence, F. (2000). Difference in spending Habits and credit card use of college students. *Journal of Consumer Affairs*, 34, 113-133.
- Heckman, S., Lim, H., Montalto, C. (2014). Factors related to financial stress among college students. *Journal of Financial Therapy*, 5, 19–39.
- Henager, R., & Mauldin, T. (2015). Financial literacy: The relationship to saving behavior in low-to moderate-income households. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 44(1), 73-87.
- Hilgert, M. A., Hogarth, J. M., & Beverly, S. G. (2003). Household financial management: The connection between knowledge and behaviour. *Federal Reserve Bulletin*, 89(7), 309–322. <https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf>
- Hilmar, S.F. (2021). *The impact of financial literacy and financial well-being toward online shopping activities during Covid-19 among students residing in Malaysia*. Dissertação para obtenção de bacharel em Economia e Finanças. Taylor’s Business School. USA.
- Holzmann, R. (2010). Bringing financial literacy and education to low- and middle-income countries: Discussion Paper. 1007.

- Hung, A.A., Parker, A.M, & Yoong, J.K. (2009). Defining and Measuring Financial Literacy. RAND Corporation. 708.
- Huston, S.J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316.
- Ismail, N., Zaki, N.D.A. (2019). Does financial literacy and financial stress affect the financial wellness? *International Journal of Modern Trends in Social Sciences*, 2(8), 1.
- Jappelli, T. (2010). Economic literacy: An international comparison. *Economic Journal*, 120, 429–451.
- Jappelli T., Padula M. (2013). Investment in financial literacy and saving decisions. *Journal of Banking and Finance*, 37 (8), p. 2779-2792.
- Johnson, W., & Krueger, R.F. (2006). How money buys happiness: Genetic and environmental processes linking finances and life satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 90(4), 680.
- Joo, S. (2008). Personal financial wellness. In J. J. Xiao (Ed.), *Handbook of consumer finance research*. Springer Science, 21–34.
- Joo, S., & Grable, J. E. (2004). An Exploratory Framework of the Determinants of Financial Satisfaction. *Journal of Family and Economic Issues*, 25(1), 25-50 e 162–171.
- Kramer, M. M. (2016). Financial literacy, confidence and financial advice seeking. *Journal of Economic Behaviour and Organization*. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2016.08.016>
- Kim, J., Garman, E. T., & Sorhaindo, B. (2003). Relationships among credit Malaysians clients' financial well-being, financial behaviours, financial stressor events, and health. *Financial Counselling and Planning*, 14(2), 75-87.
- Kiyosaki R. T. (2008). Increase Your Financial IQ. Get Smarter with Your Money (1^a ed.). USA. Grand Central Publishing.
- Klapper, L., & Lusardi, A. (2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management*. <https://doi.org/10.1111/fima.12283>
- Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). Financial literacy around the world. *Washington DC, World Bank*, 1-28.
- Kline, R. B. (2015). Principles and Practice of Structural Equation Modeling (4^a ed.). Guilford Publications.
- Lachance, M.E. (2014). Financial Literacy and Neighbourhood Effects. *Journal of Consumer Affairs*, 48(2):251–273.
- Lewis, S., & Messy, F. (2012). Financial education, savings and investments: An Overview (*OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 22). OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/5k94gxrw760v-en>
- Lim, H., Heckman, S., Montalto, C. P., & Letkiewicz, J. (2014). Financial stress, self-efficacy, and financial help-seeking behaviour of college students. *Journal of Financial Counselling and Planning*, 25(2), 148–160.

- Likert, R. (1932). *A Technique for the Measurement of Attitudes*. (R.S. Woodworth, vol. 22, p. 5–55). Archives of Psychology.
- Lusardi, A. (2012). Numeracy, financial literacy, and financial decision-making. (Working Paper 17821). *National Bureau of Economic Research*. 2-14.
- Lusardi, A., & Mitchell, O.S. (2007). Financial literacy and retirement planning: new evidence from the rand American life panel. *Michigan Retirement Research Center, University of Michigan*. 157.
- Lusardi, A., & Mitchell, O.S. (2008). Planning and financial literacy: how do women fare? *American Economic Review*, 98(2), 413–417.
- Lusardi, A., & Mitchell, O.S. (2011). Financial literacy around the world: An overview. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 497-508.
- Lusardi, A., & Mitchell, O.S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A., & Mitchell, O.S. (2017). How ordinary consumers make complex economic decisions: Financial literacy and retirement readiness. *Quarterly Journal of Finance*, 7(03).
- Lusardi, A., Schneider, D.J., & Tufano, P. (2011). Financially fragile households: Evidence and implication. Cambridge, *National Bureau of Economic Research*, 1707.
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2009). Debt literacy, financial experiences, and over indebtedness. Cambridge, *National Bureau of Economic Research*, 14808.
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and over indebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, 14(4), 332-368.
- Mahendru, M. (2022). Financial well-being for a sustainable society: A road less travelled. Qualitative Research in organizations and Journal of Family and Economic Issues. *Management: An International Journal*, 43, 415–428.
- Mahendru, M., Sharma, G.D., & Hawkins, M. (2020). Toward a new conceptualization of financial well-being. *Journal Public Affairs*, 1-15.
- Mahdzan, N. S., & Tabiani, S. (2013). The impact of financial literacy on individual saving: An exploratory study in the Malaysian context. *Transformations in Business & Economics*, 12(1), 41–55. <http://www.transformations.knf.vu.lt/28/se28.pdf>
- Mahdzan, N. S., Zainudin, R., Sukor, M. E. A., Zainir, F., & Wan Ahmad, W. M. (2019). Determinants of subjective financial well-being across three different household income groups in Malaysia. *Social Indicators Research*, 146(3), 699–726.
- Malone, K., Stewart, S.D., Wilson, J. et al. (2010). Perceptions of Financial Well-Being among American Women in Diverse Families. *Journal of Family and Economic Issues* 31, 63–81 <https://doi.org/10.1007/s10834-009-9176-5>
- Marôco, J. (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos Teóricos, Software & Aplicações* (2ª ed.). Report Number.
- McGregor, S. L. T., Goldsmith, E. B. (1998). Expanding our understanding of quality of life, standard of living, and well-being. *Journal of Family and Consumer Sciences*, 90(2), 2-6, 22.

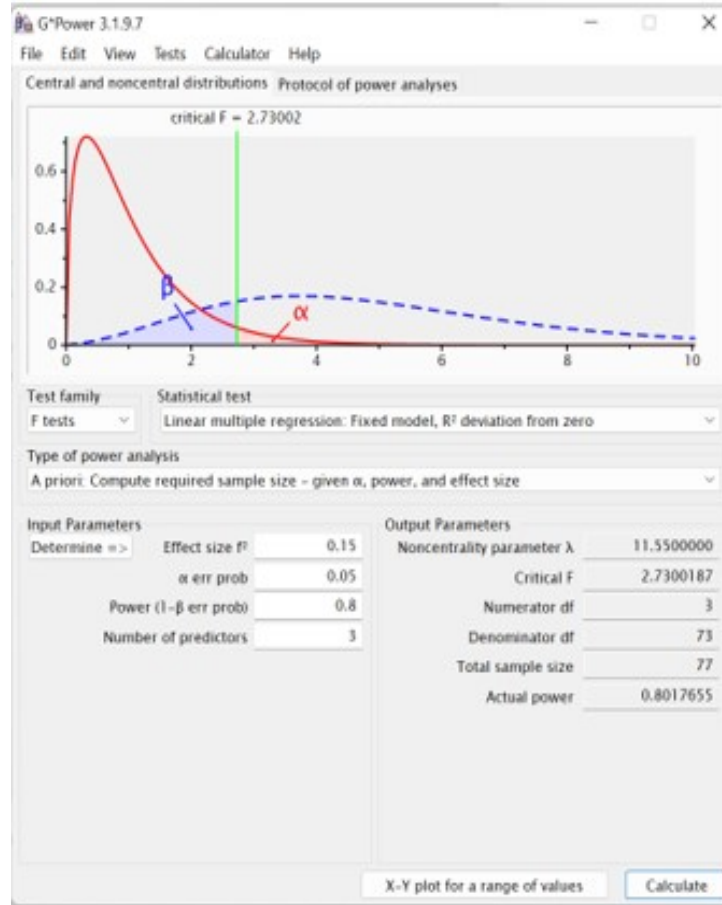
- Mokhtar, N., & Husniyah, A. (2017). Determinants of financial well-being among public employees in Putrajaya, Malaysia. *Pertanika Journal Social Sciences and Humanities*, 25(3),1241–1260.
- Monticone, C. (2010). How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? *Journal Consumer Affairs*, 44(2), 403–422.
- Moore, D. (2003), Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behavior, Attitudes and Experiences. *Technical Report – Social and Economic Sciences Research Center*, Washington State University, 03-39.
- Mundell, L., Markov, A., & Shulga, I. (2008). *Diagnostic Financial Literacy Survey Questionnaire*. World Bank Russia Financial Literacy and Financial Education Program.
- Muir, K., Hamilton, M., Noone, J.H., Marjolin, A, Salignac, F., & Saunders, P. (2017). Exploring Financial Wellbeing in the Australian Context. *Centre for Social Impact & Social Policy Research Centre. University of New South Wales Sydney, for Financial Literacy Australia*, 1-69.
- Nejad, M.G., & Javid, K. (2018). Subjective and objective financial literacy, opinion leadership, and the use of retail banking services. *International Journal of Bank Marketing*, 36(4), 784–804.
- Netemeyer, R.G., Warmath, D., Fernandes, D., & Lynch Jr, J.G. (2018). How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. *Journal of Consumer Research*, 45(1), 68–89.
- Nguyen, N. V. (2017). Financial capability: Literacy, behaviour, and distress. Dissertação de Mestrado em Finanças. Massey University, New Zealand. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3178367>
- Nicolini, G, Cude, B.J., & Chatterjee, S. (2013). Financial literacy: A comparative study across four countries. *International Journal of Consumer Studies*, 37(6), 687-705.
- OECD – International Network on Financial Education (INFE). (2011, 26 October). *Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy*. 8th Meeting of the International Network on Financial Education, Cape Town, South Africa.
- Orton, L. (2007). Financial Literacy: Lessons from International Experience. *Canadian Policy Research Network*. Canada.
- Osman, Z., Madzlan, E. M., & Ing, P. (2020). In pursuit of financial well-being: the effects of financial literacy, financial behavior and financial stress on employees in Labuan. *International Journal Service Management Sustainability*, 3(1), 55–94. <https://doi.org/10.24191/ijsms.V3i1.8041>
- PACFL. (2008) – President’s Advisory Council on Financial Literacy- Annual Report to the President. Disponível em: <http://www.treas.gov/offices/domestic-finance/financial-institution/fineducation/council/index.shtml>.
- Perry, V.G., & Morris, M.D. (2005). Who is in control? The role of self-perception, knowledge, and income in explaining consumer financial behavior. *Journal of Consumer Affairs*, 39(2), 299–313. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2005>
- Pestana, H. (2014). *Análise de dados para Ciências Sociais: A Complementariedade do SPSS*. Edições Silabo, Lda. <https://doi.org/10.13140/2.1.2491.7284>

- Pijoh, L.F.A., Indradewa, R., & Syah, T.Y.R. (2020). Financial Literacy, Financial Behaviour and Financial Anxiety: Implication for Financial Well Being of Top Management Level Employees. *Faculty of Economic and Business, Esa Unggul University, Bekasi, Indonesia Science, Engineering and Social Science Series*, 4(6).
- Philippas, N.D., & Avdoulas, C. (2020). Financial literacy and financial well-being among generation-Z University Students: Evidence from Greece. *European Journal of Finance*, 26(4–5), 360–381.
- Prawitz, A. D., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O’Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). In Charge Financial Distress/Financial Well-Being Scale: Development, Administration, and Score Interpretation. *Financial Counselling and Planning*, 17(1).
- Porter, N. M. (1990). Testing a model of financial wellbeing. *Financial Counselling and Planning*, 4, 135-164.
- Rahman, M., Isa, C. R., Masud, M. M., Sarker, M. & Chowdhury, N. T. (2021). The role of financial behavior, financial literacy, and financial stress in explaining the financial well-being of B40 group in Malaysia. *Future Business Journal*, 7(1), 52. <https://doi.org/10.1186/s43093-021-00099-0>
- Remund, D. (2010). Financial literacy explicated: The Case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295.
- Ruberton, P.M., Gladstone, J., & Lyubomirsky, S. (2016). How your bank balance buys happiness: The Importance of “cash on hand” to life satisfaction. *Emotion*, 16(5): 575–580.
- Sá (Org.), P., Costa (Org.), A. P., & Moreira (Org.), A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: Recolha de dados*. <https://doi.org/10.34624/KA02-FQ42>
- Sabri, M. F., Paim, L., Falahati, L., & Masud, J. (2013). Determinants of employees’ financial wellbeing: The moderation effect of work sectors. *Malaysian Journal of Consumer and Family Economics*, 16, 91–106.
- Sampieri, R. H, Collado, C., & Lucio, M. P. B. (2014). Metodología de la investigación. 5ª ed. McGraw-Hill.
- Sarstedt, M., Ringle, C. M., Cheah, J.-H., Ting, H., Moisescu, O. I., & Radomir, L. (2020). Structural model robustness checks in PLS-SEM. *Tourism Economics*, 26(4), 531–554. <https://doi.org/10.1177/1354816618823921>
- Scheresberg, D. B, C. (2013). "Financial Literacy and Financial Behaviour among Young Adults: Evidence and Implications. *Numeracy* 6, 2 (5). DOI: <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.5>
- Shim, S., Xiao, J. J., Barber, B. L., & Lyons, A. C. (2009). Pathways to Life Success: A Conceptual Model of Financial Well-being for Young Adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30, 708–723.
- Speklé, R.F.; Widener, S.K., 2018. Challenging Issues in Survey Research: Discussion and Suggestions. *Journal of Management Accounting Research*, 30 (2), 3-21.
- Stolper, O.A., & Walter, A. (2017). Financial literacy, financial advice, and financial behavior. *Journal of Business Economics*, 87(5), 581-643.

- Taft, M. K., Hosein, Z.Z., Mehrizi, S.M.T., & Roshan, A. (2013). The Relation between Financial Literacy, Financial Wellbeing and Financial Concerns. *International Journal of Business and Management*, 8(11), 63-75.
- Van Praag, B.M.S., Frijters, P., & Ferrer-i-Carbonell, A. (2003). The anatomy of subjective well-being. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 51, 29–49.
- Van Rooij, M. C., Lusardi, A. & Alessie, R. J. (2011). Financial literacy and stock market participation. *Journal of Financial Economics*, 101(2), 449–472.
- Van Rooij, M. C., Lusardi, A., & Alessie, R. J. (2012). Financial literacy, retirement planning and household wealth. *The Economic Journal*, 122(560), 449–478.
- Vargas, G.B. (2022). *O efeito mediador da atitude financeira na relação da frugalidade e do materialismo no comportamento financeiro e bem-estar financeiro*. (Dissertação de Mestrado. Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Brasil). Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10529>
- Vijayabanu, C., Therasa, C., & Anjali Daisy, S. (2019). Impression Management Tactics as a psychological booster for the communication of IT employees – SMART PLS Approach. *Revista de Psicología*, 37(2), 683–707. <https://doi.org/10.18800/psico.201902.012>
- Vissing-Jorgensen, A. (2003). Perspectives on behavioral finance: does “irrationality” disappear with wealth? Evidence from expectations and actions. *NBER Macroeconomics Annual*, (18), 139–194.
- Xiao, J. J. (2008). *Applying behavior theories to financial behavior*. In: Xiao, J.J. (ed. Handbook of consumer finance research, p. 69–81). Springer, New York. https://doi.org/10.1007/978-0-387-75734-6_5
- Xiao, J. J., & O’Neill, B. (2018). Propensity to plan, financial capability, and financial satisfaction. *International Journal of Consumer Studies*, 42(5), 501–512.
- Xue, R., Gepp, A., O’Neill, T.J., Stern, S., Vanstone, B.J. (2019). Financial well-being amongst elderly Australians: the role of consumption patterns and financial literacy. *Accounting & Finance*. <https://doi.org/10.1111/acfi.12545>
- Williams, F. I. (1983). Money income, no money income, and satisfaction as determinants of perceived adequacy of income. *Paper presented at the perceived economic wellbeing symposium, Urbana, IL: Illinois University*, 106-125.
- Zhang, Y., & Fan, L. (2022). Financial capability, financial education, and student loan debt: Expected and unexpected results. *Journal Financial Counseling*, 33, 324–343.
- Zhang, Y., & Chatterjee, S. (2023). Financial Well-Being in the United States: The Roles of Financial Literacy and Financial Stress. *Sustainability*, 15, 4505. <https://doi.org/10.3390/su15054505>
- Zulfiqar, M., & Bilal, M. (2016). Financial Wellbeing is the Goal of Financial Literacy. *Research Journal of Finance and Accounting*, 7(11) 94-103.

Apêndice

Apêndice 1. G*Power – análise de poder-amostra em ciências sociais



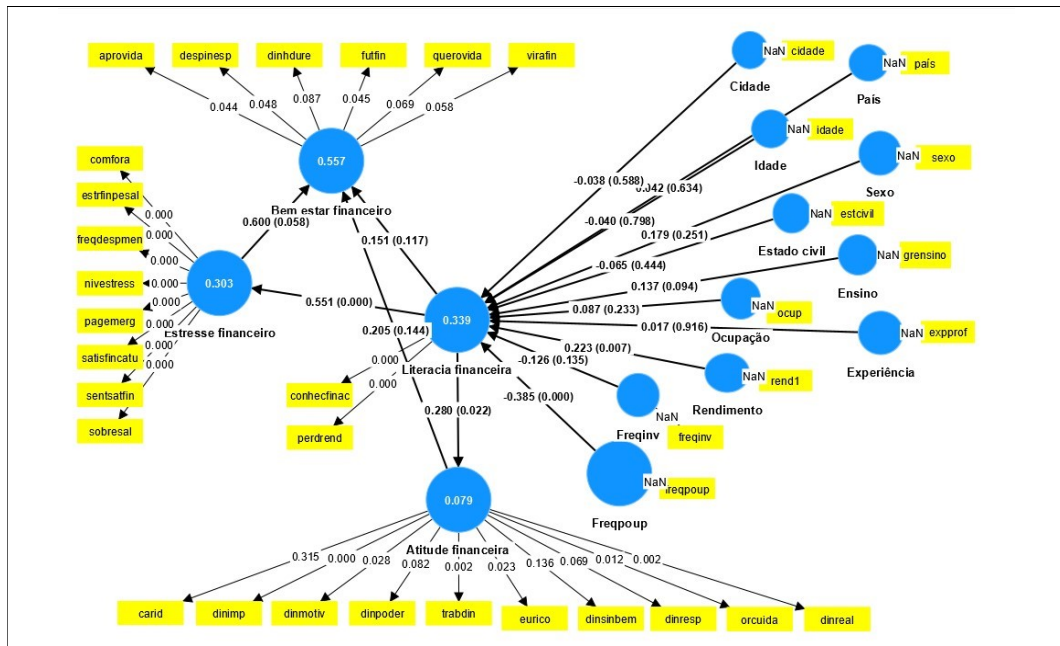
Apêndice 2. Fórmula de Regressão múltipla e Tabela do tamanho do efeito, fonte Jacob Cohen:

$$R^2 = f^2 / (1 + f^2)$$

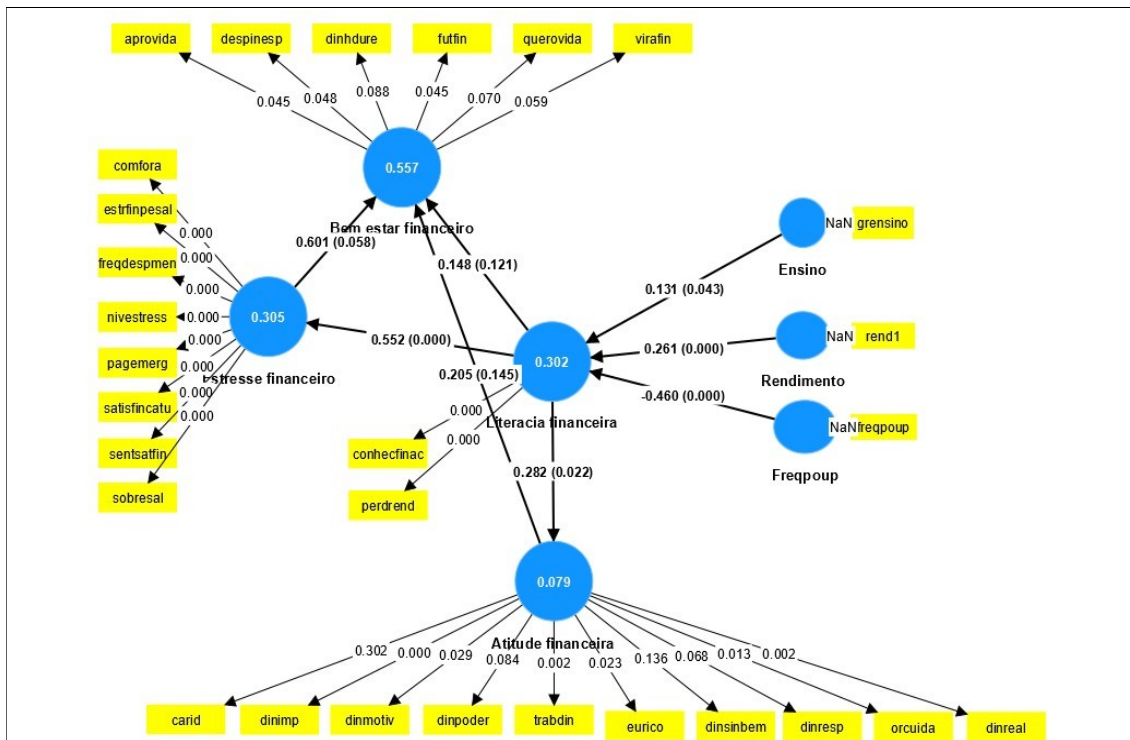
Tamanho do efeito	Teste - t	Correlação	Regressão múltipla (R² desvio padrão)	
Pequeno	0,2 desvios padrões	r = 0,1	f² = 0,02	R² = 0,0198
Médio	0,5 desvios padrões	r = 0,3	f² = 0,15	R² = 0,1304
Grande	0,8 desvios padrões	r = 0,5	f² = 0,35	R² = 0,2593

Elaboração Tabela do autor - fonte dados: COHEN, Jacob. (1977). F Tests of Variance Proportions in Multiple Regression / Correlation Analysis.

Apêndice 3. Modelo de caminho com todas as variáveis utilizadas inicialmente



Apêndice 4. Modelo de caminho com a eliminação das variáveis sociodemográficas



Apêndice 5. Inquérito

LITERACIA FINANCEIRA E O BEM-ESTAR FINANCEIRO

Pesquisa de dissertação

Chamo-me Lídia M. V. de Carvalho, sou aluna do Mestrado em Contabilidade no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) e encontro-me neste momento a elaborar o meu trabalho de dissertação.

Num questionário deste género, não existem respostas certas ou erradas. Apenas respostas que reflectem a sua opinião tendo como base no seu conhecimento e experiência profissional. Deste modo, solicitamos que responda por favor às questões de modo completo e verdadeiro.

Todas as respostas são totalmente anónimas (isto é, não podem ser identificadas aos seus respondentes) e destinam-se a ser utilizadas apenas para fins académicos.

Tempo previsto de preenchimento: Aproximadamente 7 minutos.

Caso tenha alguma questão ou comentário sobre este questionário pode contactar-me usando o e-mail: 20210068@alunos.iscal.ipl.pt.

Caso pretenda obter um sumário executivo dos resultados deste estudo (previstos para o final de 2023) pode também contactar-me usando o e-mail referido.

Por motivos de protecção de dados tem a possibilidade de negar a participação neste estudo, fechando a presente página de navegação.

Ao clicar no botão "Seguinte" para prosseguir no questionário está a declarar que aceita participar.

Devido à natureza anónima dos dados recolhidos não será possível no futuro pedir a sua correção ou eliminação como estipulado no Regulamento Geral sobre a Protecção de Dados.

Solicita-se que o questionário seja respondido uma única vez, pelo que se já o tiver feito não deve repeti-lo.

*Obrigatório

Instruções de preenchimento:

Por favor responda a todas as questões.

Assinale a(s) resposta(s) a cada pergunta conforme as respetivas instruções.

Ao terminar uma questão carregue (clique) no botão "Seguinte" para passar à questão seguinte.

Para voltar à questão anterior, carregue no botão "Anterior".

O preenchimento do questionário deverá ser efetuado apenas numa única vez, uma vez que abandoná-lo antes de o submeter significa perder todas as respostas já preenchidas.

Seção 1: Questões demográficas



Descrição (opcional)

Idade (em anos) *

Texto de resposta curta

Sexo: *

- Feminino
 - Masculino
-

Estado civil: *

- Casado(a)/união de facto
- Solteiro(a)
- Viúvo(a)
- Separado(a)/Divorciado(a)
- Outros...

Qual é o seu grau de ensino? *

- Ensino primário incompleto
- 4.º ano
- 6.º ano
- 9.º ano
- 12.º ano
- Bacharelato
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento/ Pós Doutorado

Ocupação : *

- Empregado(a) público
- Empregado(a) no setor privado
- Recibos verdes / Autônomo
- Reformado(a) / Pensionista
- Outros

Cargo *

Texto de resposta curta

Indique a sua experiência profissional total (em anos) *

Texto de resposta curta



Qual é a média de sua renda mensal ?

- Um salário mínimo.
- Entre dois e três salários mínimos
- Entre quatro e cinco salários mínimos.
- Entre seis e sete salários mínimos
- Mais de sete salários mínimos
- Não sabe/Não responde

Com que frequência poupa seu dinheiro ? *

- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Anual
- Não sabe/Não responde
- Não poupo

Com que frequência realiza investimentos ? *

- Mensal
- Trimestral
- Semestral
- Anual
- Não sabe/Não responde
- Não realizo

País de residência *

Texto de resposta curta

Cidade de residência *

Texto de resposta curta

Considera-se uma pessoa com conhecimentos financeiros ?

*

Por favor, avalie os seus conhecimentos e competências utilizando um sistema de cinco pontos, em que 1 representa a ausência total de conhecimentos e competências e 5 representa um excelente domínio do assunto em questão em gestão das finanças pessoais.

- 1- Não há conhecimentos e competências
- 2- Conhecimentos e competências não satisfatórios
- 3- Conhecimentos e competências satisfatórios
- 4- Bons conhecimentos e competências
- 5 - Excelentes conhecimentos e competências

Se perdesse a sua principal fonte de rendimento, durante quanto tempo poderia continuar a cobrir as despesas de subsistência, sem pedir dinheiro emprestado?

*

- 1- Menos de uma semana
- 2- Pelo menos uma semana, mas não um mês
- 3- Pelo menos um mês, mas não três meses
- 4- Pelo menos três meses, mas não seis meses
- 5 - Mais de seis meses
- 6- Não sabe/Não responde

Seção 2: Quão bem esta declaração descreve você ou sua situação ?

1= não me descreve de maneira alguma; 2= descreve-me muito pouco; 3=descreve-me de alguma forma; 4= Descreve-me completamente

^{*}
Esta afirmação me descreve:

Não me descreve ... Descreve-me muit... Descreve-me de al... Descreve-me com...

Eu poderia lidar co...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou garantindo ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por causa da minh...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posso aproveitar a...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou apenas me v...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou preocupado ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seção 3: Com que frequência esta afirmação se aplica contigo?

Descrição (opcional)

^{*}
Esta afirmação se aplica a mim

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Dar um present...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dinheiro ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou atrasado...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minhas finança...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seção 4 - Com que frequência é que isto acontece consigo ?



Descrição (opcional)

1- Qual é, na sua opinião, o nível de estresse financeiro actual? *

- Altamente estressado
- Muitas vezes estressado
- Às vezes estressado
- Raramente estressado
- Nunca me sinto estressado

2 - Indique até que ponto está satisfeito com a sua situação financeira actual. *

- Altamente satisfeito
- Muitas vezes satisfeito
- Às vezes satisfeito
- Raramente satisfeito
- Insatisfação total

3- Como se sente em relação à satisfação de sua situação financeira actual? *

- Altamente confortável
- Muitas vezes confortável
- Às vezes confortável
- Raramente confortável
- Sem conforto algum / muito esgotado

4- Com que frequência se preocupa com a possibilidade de fazer face às despesas mensais normais? *

- Altamente preocupado
- Muitas vezes preocupado
- Às vezes preocupado
- Raramente preocupado
- Nunca se preocupa

5- Qual é o seu grau de confiança de que conseguiria arranjar dinheiro para pagar uma emergência financeira que custasse cerca de €1.000? *

- Altamente confiante
- Muitas vezes confiante
- Às vezes confiante
- Raramente confiante
- Sem confiança alguma

6- Com que frequência é que isto acontece contigo? Queres ir comer fora, ir ao cinema ou fazer outra coisa qualquer e não vai porque não tem dinheiro para o fazer? *

- Todo tempo
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

7 - Com que frequência dá por si apenas a sobreviver financeiramente e a viver de salário em salário? *

- Todo tempo
- Muitas vezes
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

8- Em que medida se sente estressado com as suas finanças pessoais em geral? *

- Altamente estressado
- Muitas vezes estressado
- Às vezes estressado
- Raramente estressado
- Sem estresse algum

Seção 6 de 6

Seção 5 - Indique em que medida concorda com cada uma das afirmações em baixo:



Descrição (opcional)

1-Discordo totalmente ; 2 - Discordo ; 3 - Não concordo, nem discordo ; 4 - Concordo ; 5 - *
Concordo totalmente.

	Discordo total...	Discordo	Não concordo, ...	Concordo	Concordo total...
Eu quero ser rico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro é u...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro é im...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu trabalho dur...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço um orça...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço doações ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro é u...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro me ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro repr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro faz ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>